



MATEUS DE ARAUJO DÁCIO BARCELLOS MACHADO

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO FILME PANTERA NEGRA

**BRASÍLIA
2018**

MATEUS ARAUJO DÁCIO BARCELLOS MACHADO

IMPORTÂNCIA SOCIAL DO FILME PANTERA NEGRA

(TERMO DE APROVAÇÃO)

Monografia apresentada ao curso de
Publicidade e Propaganda como parte dos
requisitos necessários à obtenção do
título de bacharel em Publicidade e
Propaganda.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Araújo de Lima da Silva.

BRASÍLIA
2018

MATEUS ARAUJO DÁCIO BARCELLOS MACHADO

IMPORTÂNCIA SOCIAL DO FILME PANTERA NEGRA

(TERMO DE APROVAÇÃO)

Monografia apresentada ao curso de
Publicidade e Propaganda como parte dos
requisitos necessários à obtenção do
título de bacharel em Publicidade e
Propaganda.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra
Araújo de Lima da Silva

BRASÍLIA, 19 DE NOVEMBRO

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Orientadora Sandra Araújo de Lima da Silva.

Prof. Dr. Carlos Potiara de Castro.

Profa. Ma. Noemia Colonna dos Santos.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus que sempre me orientou, aos meus pais Marcos e Eliane, que se esforçaram para me dar condições de estar aqui, aos meus irmãos, amigos e minha namorada Mirella, obrigado por todo apoio.

AGRADECIMENTO

Após passar por uma experiência tão nova quanto foi esse TCC, gostaria de agradecer a Deus por estar sempre ao meu lado e por me acalmar em momentos de estresse e nervosismo.

Também dedico esse trabalho a todos os professores com quem tive aula durante esse período que passei no UniCEUB.

Uma dedicação especial à professora Sandra, que me apoiou e me auxiliou no projeto do TCC e me mostrou que podemos nos divertir sim ao fazer um trabalho.

Aos meus pais, que se esforçaram para sempre me prover tudo que foi necessário e até um pouco mais do que acredito merecer e sempre estiveram ao meu lado. Se hoje estou aqui foi porque vocês trabalharam muito tempo atrás para me dar essa chance, obrigado pela motivação diária.

Aos meus queridos amigos que me ajudam cada dia a passar por crises ou dificuldades, tanto na vida escolar quanto na vida social, em especial a pessoas que são irmãos ou que eu vejo como irmãos porque sempre estão ao meu lado: Ana, Gustavo, Igor e Milene. Não estaria nesse curso se não fossem vocês.

Agradeço à faculdade UniCEUB por ter me apresentado a um corpo docente único com professores maravilhosos e por ter me trazido grandes experiências nesses anos que passei caminhando pelos corredores cheios de conhecimento.

E por fim a minha melhor amiga e companheira de todos os dias que aguenta cada uma das minhas crises, meu nervosismo e às vezes pessimismo. Não teria forças para finalizar isso se não fosse você, minha amada Mirella.

“Em tempos de crise, os sábios constroem pontes, enquanto os tolos constroem muros” (Pantera Negra, 2018).

RESUMO

Responsável por trazer o primeiro super-herói negro famoso ao cinema, o filme Pantera Negra é uma aula de como pegar uma fórmula de filme feito para a família e ainda assim abordar temáticas como racismo, questões de gênero, preconceito e transformar numa lição de que todos somos iguais e devemos nos ajudar, independentemente de cor, origem e local. Por acreditar em tudo que foi passado durante a produção de Hollywood, esse projeto busca mostrar a importância não apenas para a comunidade negra, mas também para toda a sociedade. A representatividade é uma questão importante e um assunto mais atual a cada dia. T'Challa não é apenas um rei, mas um exemplo de como todos temos uma jornada em busca de crescimento e conhecimento e de que muitas vezes não precisamos negar as tradições, devemos dar chance a novas ideias.

Palavras-chave: Representatividade. Gênero. África. Cinema. Marvel. Sociedade.

ABSTRACT

Responsible for bringing the first famous black superhero to the cinema, the film Black Panther is a lesson in how to take a family-made movie formula and still address issues such as racism, gender issues, prejudice and turning it all into a lesson in that we are all equal and must help each other, regardless of color, origin and location. Believing in everything that was done during this Hollywood production, this project seeks to show the importance not only to the black community but also to all society. The representativeness is an important issue and a more current subject every day.

T'Challa is not only a king, but an example of how we all have a journey in search of growth and knowledge and that we often do not have to deny traditions but should give new ideas a chance.

Keywords: Representativeness. Gender. Africa. Cinema. Marvel. Society.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Black Panther & The Crew	15
Figura 2 – Grupo de Minstrels	16
Figura 3 – O mago Mandrake e seu assistente Lothar	17
Figura 4 – Whitewash e Ébano Branco	18
Figura 5 – Ace Harlem e Lion Man – All-Negro Comics	19
Figura 6 – Gabe Jones primeira aparição X Gabe Jones algumas edições depois ..	19
Figura 7 – Quarteto Fantástico n.52- Primeira aparição do Pantera Negra	21
Figura 8 – Ritual de combate de Wakanda	22
Figura 9 – Avengers n.52	24
Figura 10 – Dora Milage e Everett Ross	25
Figura 11 – Pantera Negra, edição mais vendida do ano de 2017	26
Figura 12 – Martin Luther King discursando em Washington	29
Figura 13 – Malcolm X	30
Figura 14 – Sidney Pontier, primeiro negro vencedor do Oscar	31
Figura 15 – X-Men	33
Figura 16 – Robert Downey Jr como Tony Stark	35
Figura 17 – Elenco de Pantera Negra	37
Figura 18 – Aldeia Africana	39
Figura 19 – Conferência de Intelectuais da África	41
Figura 20 – Escravos nas Colônias da América do Norte	44
Figura 21 – Vítimas do Massacre em Charleston	45
Figura 22 – Lucretia Mott (esquerda) e Elizabeth Candy (direita)	48
Figura 23 – Preconceito no ambiente acadêmico	51
Figura 24 – Erik Stevens admira exposição africana em museu britânico	53
Figura 25 – Local onde ocorre o ritual de combate no filme	54
Figura 26 – Plano Astral	55
Figura 27 – T´Challa discursa na ONU	56
Figura 28 – Vilarejos à beira do Rio Níger	57

Figura 29 – Garotas Maasai do Kenya durante ritual	60
Figura 30 – Simão Kimbangu	61
Figura 31 – Máscara Ubuso	63
Figura 32 – Sessão de Pantera Negra no histórico bairro Harlem	65
Figura 33 – Tabela de representatividade de personagens no cinema.....	67
Figura 34 – Major Kusanagi	68
Figura 35 – As três figuras femininas principais do filme: Nakia, Shuri e Okoye, respectivamente	70
Figura 36 – À esquerda as Dora Milaje no filme, já na direita as guerreiras Ahosi	72
Figura 37 – Trecho do Clip “All the stars ”	76
Figura 38 –Sessão especial de Pantera Negra no Quênia	78

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PANTERA NEGRA	15
2.1 A Origem do herói	20
3 CONTEXTO DA ÉPOCA.....	28
3.1 Movimento americano não violento.....	28
3.2 Movimento americano violento.....	30
4 A CRIAÇÃO DE UM UNIVERSO CINEMATOGRAFICO	33
5 UM POUCO DA ÁFRICA E DAS QUESTÕES SOCIAIS.....	38
5.1 A África nas mídias sociais.....	38
5.2 A diáspora	40
5.3 A questão do racismo nos EUA.....	43
5.4 Questões de gênero nos EUA.....	46
5.5 Uma questão importante: A Branquitude.....	49
6 ANÁLISE DO FILME PANTERA NEGRA E DE SEUS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS	52
6.1 Resumo do filme	52
6.2 Aspectos socioculturais do filme	56
A. A. Cultura e sociedade africana.....	56
B. B. Representatividade	64
• O homem negro.....	68
• A mulher negra	69
• As dora milaje.....	71
C. Música	73
• O hip hop	73
• Kendrik Lamar	74
• A representação da música para a África.....	74
• As músicas no contexto do filme	75

D. Elenco.....	76
E. Bilheteria.....	77
7 CONCLUSÃO	65
8 REFERÊNCIAS.....	67

1 INTRODUÇÃO

O primeiro fator motivacional para abordar o filme Pantera Negra neste trabalho é o fato de eu sempre ter apreciado histórias em quadrinhos e a admiração que eu tenho pelo modo como as histórias são contadas. Junto a isso misture vários sentimentos e o resultado são sagas incríveis, combates entre mocinhos e vilões e histórias fantásticas. Para o TCC eu busco um modo de unir um assunto que eu goste com um material que pudesse fazer a diferença, mesmo que para um leitor de quadrinhos. Apesar de ter outro tema em mente no começo de 2018, após assistir ao filme do personagem, eu finalmente havia encontrado o modo perfeito de unir gosto com conteúdo social.

A ideia inicial será mostrar como a construção do filme e os assuntos abordados nele têm impacto em nossa sociedade, principalmente para a comunidade negra. Grande parte dessa importância deve-se ao modo como o filme aborda aspectos sociais da África. A figura do Pantera Negra é um exemplo de um personagem abordado de modo diferente.

Durante a pesquisa os objetivos são aprender mais sobre a África para entender o que no filme é real e que parte é fantasiosa, de que modo o filme atinge o mercado e como é a reação do público. E, por fim, entender mais sobre o período da criação do personagem e qual era a situação da comunidade negra.

As referências são retiradas de materiais de pesquisas em livros, pdf, artigos de revistas, slides, notícias online e também do próprio filme do personagem. O trabalho é dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro uma introdução sobre o personagem e os capítulos seguintes irão contextualizar o filme, a sociedade no período de criação do personagem, a sociedade africana e os aspectos culturais presentes no filme.

A parte da teoria base fala sobre a questão da representatividade da figura negra nas mídias sociais e principalmente nos quadrinhos, de onde veio o

personagem. O trabalho irá abordar questões atuais como representatividade negra e também representatividade da figura da mulher.

2 Pantera Negra, a origem do herói

O lançamento do filme solo do Pantera Negra tem grande importância com foco na representatividade da figura negra. Em 1966 o herói foi criado por Stan Lee e Jack Kirby após um período conturbado na história americana. Nesta época vários movimentos lutavam pelos direitos básicos para a população negra e ter um personagem negro de uma rica nação africana que fazia parte dos vingadores¹, criava alguma esperança sócio-política.

Figura 1 - *Black Panther & The Crew*²



Fonte: *Marvel Comics Digital* (2017)

Assim como o pensamento de nossa sociedade mudou com o tempo, as ideias colocadas nas mídias também sofreram mudanças. Um meio em que personagens negros tinham sua imagem apenas utilizada de modo estereotipada e com viés cômico evoluiu e agora além de haver muitos personagens negros presentes em suas páginas, também tem heróis e heroínas negros até equipes compostas majoritariamente por personagens negros, não mais apenas como personagens secundários ou vilões com motivações esdrúxulas, mas sim como heróis com títulos próprios e uma história a ser contada (WESCHENFELDER, 2013).

¹ Principal grupo de heróis da editora Marvel Comics.

² Pantera Negra e a equipe.

No século XIX existiam espetáculos muito populares no EUA chamados de *minstrel show*³. Nestes espetáculos, atores brancos interpretavam situações do dia a dia, faziam música e teatro representando personagens negros que eram sempre personagens preguiçosos, burros e simples. Para caracterizarem melhor os personagens negros, os atores utilizavam pintura de rosto, a chamada “*black face*”⁴ que é algo que ainda ocorre atualmente. Os *minstrels* duraram até 1950 e nessa época eles eram realizados por atores profissionais (GUERRA,2011).

Figura 2 - Grupo de Minstrels



Fonte: Remington Jensen (2018)

Logo em seu início, as revistas em quadrinhos foram utilizadas para substituírem as charges cômicas dos jornais. O objetivo era que fossem mais bem trabalhadas e mais completas, porém ainda buscavam fazer as pessoas rirem de personagens caricatos. Dessa forma, personagens negros eram mostrados como personagens feios, sem importância e totalmente estereotipados (GUERRA,2011).

De uma maneira menos agressiva e direta, rir de outra pessoa para Freud também é uma forma de praticar preconceito. Quando se vive em uma sociedade que trata essa atitude como algo imoral, “a possibilidade de rir da autoridade, do

³ Minstrel show eram apresentações realizadas por homens brancos caracterizados como negros por meio de pintura facial.

⁴ Black face é o termo usado para caracterizar o ato de pintar o rosto de preto para interpretar um personagem negro.

inimigo, do mais fraco é fonte de prazer que explica o sucesso das sátiras e das caricaturas dos políticos” (WESCHENFELDER,2013, p.71).

Figura 3 - O mago Mandrake e seu assistente Lothar.



Fonte: Oldcomicsworld (2012)

Lothar é o nome do primeiro personagem negro fixo em uma revista em quadrinhos. Ele é o acompanhante do mago Madrake, porém Lothar ainda era mostrado com as características de personagem forte com pouca inteligência que precisava sempre ser salvo por Madrake. Além disso, Lothar também tem características visuais que eram relacionadas a negros, usando um turbante e com vestes feitas de pele de animais (GUERRA,2011).

Em 1939 as histórias em quadrinhos com temáticas de super-heróis surgiram com a criação do personagem Super-Homem feita por Jerry Siegel e Joe Shuster. Em suas histórias os personagens negros já existiam, mas em segundo plano ou com pouca presença nas páginas da revista (GUERRA,2011).

Na era de ouro dos quadrinhos surgiram dois personagens negros que tinham certo destaque em suas revistas. O primeiro era *Whitewash*⁵, e o segundo, Ébano Branco (GUERRA,2011).

⁵ Whitewash ou lavagem branca.

Nas páginas da revista *Young*, existia o herói chamado *Whitewash*. Ele fazia parte de uma equipe de heróis mirins, os *Young Allies*. O personagem não tinha poderes e era apenas usado como alívio cômico das histórias. Nelas ele encontrava-se sempre em perigo. Na época a revista era lançada pela *Timely Comics*, que viria a tornar-se a *Marvel Comics* (GUERRA,2011).

Figura 4 - *Whitewash* e Ébano Branco

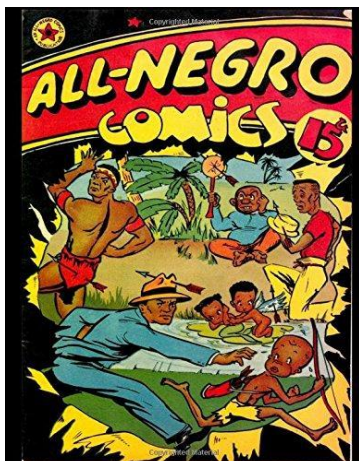


Fonte: *Dave's comics heroes* (2015)

Por outro lado, o talentoso Will Eisner trouxe para as páginas da revista do personagem *Spirit* uma espécie de ajudante que não era muito heróico, o Ébano Branco. Sempre retratado como um negro com características exageradas e medroso, que gerava situações cômicas. Demonstrava exatamente o pensamento daquela época, em que o negro deve servir ao seu mestre branco (GUERRA,2011).

A representação caricata dos personagens negros deixou a sociedade insatisfeita e em meio a esse sentimento surgiu o jornalista Orrin C. Evans, que é tido até hoje por muitos como o pai do jornalismo negro. Sua ideia era de que a criação de um personagem negro de destaque poderia ser uma boa influência para as crianças negras. Movido por essa ideia ele convidou alguns amigos cartunistas e roteiristas para criar a revista *All Negro Comics* em 1947. A revista, apesar de ter histórias bem escritas e com personagens como o detetive do Harlem, Ace Harlem e também o Tarzan negro *Lion Man*, acabou sendo cancelada por problemas com fornecedores, o que levou ao lançamento apenas da primeira edição (WESCHENFELDER,2013).

Figura 5 - Ace Harlem e Lion Man - All-Negro Comics.



Fonte: Amazon (2015)

Nos anos 60, por conta dos movimentos sociais em prol dos direitos civis, realizados no EUA junto com a mudança de *Timely Comics* para Atlas, a empresa tentou lançar um personagem no mercado. O primeiro personagem a ter revista própria e destaque foi Waku, que era um príncipe africano, porém a revista não foi bem aceita pelo público e teve poucas edições publicadas (BASÍLIO,2005).

Após mudar de Atlas para *Marvel Comics*, Stan Lee então criou o primeiro personagem negro que não era estereotipado: o soldado Gabe Jones do comando selvagem de Nick Fury. Gabe era corajoso, expressava-se bem em inglês, porém na sua primeira aparição ele foi mostrado como “um negro com pele branca”, algo que foi alterado na segunda edição (Basílio,2005).

Figura 6 - Gabe Jones primeira aparição x Gabe Jones algumas edições depois.



Fonte: Marvel Database (2012)

As mudanças geradas pela criação da *Marvel Comics* desencadearam o surgimento de vários super-heróis negros e em 1966 o primeiro super-herói negro com revista própria, sem estereótipo e bem representado foi criado, o Pantera Negra. Junto dele surgiram alguns outros personagens de destaque como a mutante Tempestade, o caçador de vampiros Blade e Luke Cage, mais conhecido como *Power Man* (WESCHENFELDER,2013).

A empresa que concorria com a Marvel na época e que concorre com ela até hoje é a DC Comics, a dona do Super-Homem, demorou alguns anos para lançar seu primeiro herói negro e em 1971, produziu o herói Vykin (GUERRA,2011).

2.1 A origem do Pantera Negra

O Pantera Negra foi criado por dois pioneiros no ramo de histórias em quadrinhos, Stan Lee e Jack Kirby. Em uma entrevista Kirby falou sobre o que o motivou a criar o personagem (2011):

A criação do Pantera Negra ocorreu porque eu percebi que em meio às minhas criações não havia um herói negro. Primeiro pensei que somente eu estava ignorando eles e então percebi que ninguém mais estava fazendo personagens negros. Fiz então um personagem negro e depois um asiático, e então percebi a infinidade de representações humanas que havia...

No mesmo ano em que o Pantera Negra foi criado, um movimento que lutava pelos direitos civis e ganhava força também surgiu, os panteras negras. Naturalmente o público pensou que o personagem era inspirado no movimento, mas Stan Lee negou que fosse verdade e ainda afirmou que o primeiro nome do personagem foi imaginado como sendo *Coal Tiger* mas por fim decidiram mudar para pantera (GUERRA,2011).

A revista com a primeira aparição do personagem foi Quarteto Fantástico edição número 52, lançada em julho de 1966. Na história o personagem aparecia em Nova York, presenteava o grupo com uma nave de presente e os convidava para um tour pela cidade de Wakanda.

Figura 7 - Quarteto Fantástico n. 52 - Primeira aparição do Pantera Negra.



Fonte: Arte Hq's (2014)

Wakanda é uma nação fictícia localizada na África. Nas lendas é dito que um meteorito trouxe o metal que é usado pelo seu povo para produzir tecnologia, o Vibranium⁶. Este metal é o metal mais raro da Terra e como tal é alvo do desejo de muitas pessoas. Para guardar o metal o rei de Wakanda deve assumir o manto de Pantera Negra e guardar sua nação. Nas primeiras histórias do Pantera Negra o rei é seu pai, T'Chaka, porém após uma invasão realizada por um mercenário chamado Ulysses Klaw o rei é morto e seu filho, T'Challa, assume o manto de Pantera Negra.

Para assumir o manto de pantera, ele participa de um ritual de combate e ingere uma erva rara que aumenta todos os seus sentidos. Após a cerimônia, ele é incumbido de usar o traje do animal que simboliza seu povo. Logo ele começa a negociar Vibranium no mercado e usa o dinheiro ganho para evoluir Wakanda, que se torna a cidade mais avançada tecnologicamente da época.

O personagem era bem trabalhado e tinha profundidade, o que era um marco para um personagem negro nessa época. Atormentado pela morte do pai, ele decide fechar a nação de Wakanda. Vale ressaltar que Stan Lee tentou tornar as histórias bem fiéis à cultura africana e por mais que os personagens tivessem tecnologias inimagináveis, também se vestiam com roupas tribais e participavam de rituais.

⁶ Vibranium no universo Marvel é tido como o metal mais forte e mais resistente e por isso mais valioso que ouro, diamantes ou petróleo.

Figura 8 - Ritual de combate de Wakanda



Fonte: *Institute of Idle Time* (2016)

A introdução do personagem na revista teve um retorno muito positivo por parte dos leitores, a revista recebeu três cartas referentes ao personagem. Cada carta veio de um estado no EUA de sociedade majoritariamente negra, e cada uma das cartas elogiava o personagem, a atitude e a representatividade, que eram fatores novos para a época.

Uma das cidades era Nova Orleans, considerada o local de nascimento do ritmo musical *Jazz*. Apesar de cada uma das cartas vir de um estado diferente, é importante perceber a influência que o personagem teve na vida de cada um desses fãs.

Porém é importante ressaltar que a mudança não foi 100% aceita. Um leitor dos quadrinhos afirmou que o personagem Pantera Negra era desagradável, que fedia e que era impossível que alguém como ele derrotasse o quarteto fantástico. A carta foi enviada por um norte americano que vivia no sul do país. A diferença entre uma carta enviada por moradores de uma área influenciada por negros e uma carta enviada por um dos lugares com mais costumes racistas no EUA deixa claro a mentalidade do povo na época (GUERRA,2011).

Após sua primeira aparição nos quadrinhos do quarteto fantástico, Pantera Negra tornou-se mais um dos populares heróis que a Marvel Comics utilizava para tentar sair de uma fase financeiramente ruim, junto de X-Men, Homem Aranha e Quarteto Fantástico. A fase em que a empresa se encontrava é chamada

de Era de Prata⁷. É nessa fase que os autores começam a trabalhar mais os heróis e tentam humanizá-los para que possam ser mais atrativos para o público. Os X-Men, por exemplo, representavam as minorias em uma sociedade extremamente preconceituosa que não sabe lidar com diferenças e ataca aquilo que não consegue aceitar (WESCHENFELDER,2013).

Pantera tornou-se um personagem tão popular que foi convidado pelo Capitão América, um dos personagens mais populares da editora Marvel, para ingressar na equipe Vingadores. Isso ocorreu na edição número 52. A primeira aparição do personagem nos quadrinhos dos heróis foi alvo de polêmica pela mudança de seu uniforme.

Normalmente nas histórias do personagem ele sempre trajava seu uniforme que escondia totalmente o personagem, porém nessa edição específica mudaram o visual e acrescentaram um buraco na parte da boca de sua máscara. Essa mudança não agradou ao público, que na época enviou cartas (um hábito comum para leitores da época) para a revista e pediram o retorno do visual antigo. Na época e ainda hoje a opinião do público é muito levada em consideração pelas editoras quando optam por fazer alguma modificação (GUERRA,2011).

Nesta época, a revista Vingadores não trazia muito influência na luta pelos direitos civis, porém a temática do preconceito era muito abordada. Na edição 73 a equipe enfrenta um grupo chamado “Filhos da Serpente”. O grupo racista pregava os ideais de uma “América Branca” que era superior às minorias. Eles podem ser facilmente comparados à Ku Klux Klan⁸, seu objetivo era atacar celebridades negras e com isso fazer que a comunidade negra tivesse medo. Na história eles atacam a casa de uma cantora negra e isso chama a atenção do Pantera, que decide intervir e pede que seus amigos Vingadores permitam que ele faça isso, sozinho (GUERRA,2011).

⁷ A fase de prata dos heróis durou de 1956 a 1970.

⁸ Nome de três grupos extremistas nascidos no Estados Unidos que acreditam na supremacia branca, nacionalismo branco e na anti-imigração.

A história se desenvolve e no final Pantera Negra, junto com os Vingadores, consegue vencer os vilões. Nesta segunda parte o objetivo foi mostrar a ideia de que as raças se unam para enfrentar um mal e que estejam em igualdade, sem haver a ideia de uma raça superior à outra, ideal esse inspirado em Martin Luther King Jr (GUERRA,2011).

Figura 9 - *Avengers* n.52



Fonte: Marvel Database (1970)

O livro “Marvel Comics: A História Secreta” (LeYa,2013) traz uma informação interessante a respeito do Pantera Negra. O roteirista Don McGregor, que era o roteirista da revista *Jungle Action* na época, decidiu reformular as histórias. As histórias da revista passavam-se na África e mostravam personagens brancos principais salvando personagens negros secundários. Nas mãos do roteirista as histórias mudaram, e então Pantera Negra assumiu como personagem principal e sua equipe era toda composta por heróis negros (DELCOLLI,2018).

Nesta mesma década, as histórias em quadrinhos chegaram na Era de Bronze, fase em que quadrinhos já estavam abordando mais problemas sociais, como poluição, dependência química e violência. Nesta época McGregor criou um personagem que viria a ser um inimigo sempre presente nas histórias do Pantera Negra, Erik Killmonger, que é inclusive o antagonista do filme (DELCOLLI,2018).

Após ter algumas aventuras solo e fazer participações nas revistas de alguns dos personagens mais populares da Marvel Comics, em 1998 Pantera Negra

foi colocado nas Mãos de Christopher Priest, que além de ter tratado o personagem com muito cuidado e ter criado algumas das histórias mais empolgantes, também foi o primeiro editor negro da história do mercado de comics (DELCOLLI,2018).

As histórias escritas acompanhavam T'Challa destacando-o como personagem principal, tendo que lidar com as responsabilidades de ser um rei enquanto era acompanhado por um agente britânico, Everret Ross, que também está presente no filme (DELCOLLI,2018).

Figura 10 - *Dora Milaje* e Everett Ross



Fonte: *Black Panther*.1 (1998)

Um detalhe importante sobre o período de Priest na revista foi a criação da guarda real de Wakanda, às *Dora Milaje*. Além de reforçar a ideia do poder feminino, visto que elas são tidas como as guerreiras mais fortes de Wakanda, também ajudou a trabalhar as ideias do papel de homens e mulheres na cultura Wakandana.

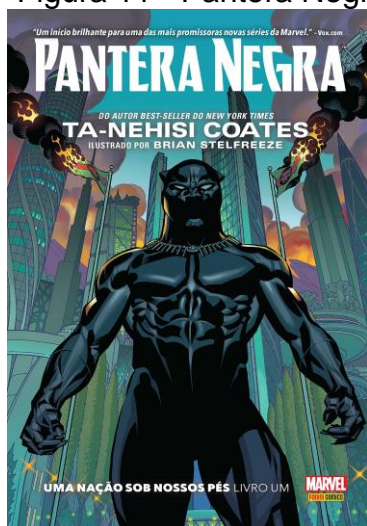
Toda a parte da história cuidada por Priest é tratada pelos fãs como algo essencial para entender-se a história do personagem. Além de ser valorizado o modo como ele tratava o equilíbrio das responsabilidades do Pantera Negra em todas as áreas de sua vida.

Nos anos 70 por diversas vezes o Pantera negra teve revistas solos com vários tipos de aventuras, porém essas revistas eram sempre canceladas por falta de venda, apesar do público gostar do personagem.

Nos últimos anos o personagem passou por uma série de mudanças e teve que lidar com muitas novidades em suas histórias. Durante um período em que heróis travavam uma Guerra Civil, o personagem lidava com as questões de seu casamento com a também heroína de origem africana, a Tempestade, que buscavam permanecer neutros no conflito que ocorria. Ele perdeu o trono para sua irmã Shuri por um tempo nos quadrinhos e isso abriu a possibilidade de explorar mais sobre as famílias reais (DELCOLLI,2018).

Em 2016 no EUA foi lançada a revista “Pantera Negra: O mundo de Wakanda”, que ganhou o prêmio Eisner⁹ de quadrinhos. No mesmo ano a revista “Pantera Negra edição 1” foi a mais vendida do EUA, com 263 mil exemplares vendidos (HESSEL,2016).

Figura 11 - Pantera Negra edição mais vendida do ano.



Fonte: Amazon (2017)

Mais recentemente, nos Estados Unidos, uma revista que lembrava os primórdios da *Jungle Action* foi lançada, nela o Pantera Negra é líder de um grupo de heróis negros. A revista trabalha bem a relação dos personagens e também

⁹ Um dos prêmios mais importantes do mundo dos quadrinhos. Prêmio criado em 1987.

questões políticas, civis, racismo, preconceito, excesso de autoridade e questões de violência e drogas.

3 Contexto da Época

3.1 Movimento Americano Não Violento

As questões que envolviam raças diferentes dos padrões norte-americanos sempre tiveram pouca importância no meio social, porém atitudes presidencialistas do século XX tomadas por Theodore Roosevelt acabaram por gerar resultados em parte da sociedade. Ele iniciou um processo de aceitação de povos de países europeus “brancos”, desde que estes aceitassem aprender mais sobre a cultura americana. Porém esse reconhecimento não se estendia às minorias, como negros e indígenas (WESCHENFELDER,2013).

Após estarem cansados do modo como eram tratados na sociedade, os negros decidiram levantar-se e lutar. Algo que os desagradava particularmente era a postura dos estados que ficavam ao sul dos EUA e tinham ideais racistas e puristas (WESCHENFELDER,2013).

Em 1950, os negros se juntaram e criaram o Movimento pelos Direitos Civis, responsável por iniciar a luta pela descolonização da África e da Ásia. O movimento negro tinha como objetivo conseguir direitos que eram vistos como direitos básicos da humanidade, como acesso a espaços públicos, direito ao voto, à moradia, e outros que seus antepassados escravizados também não tiveram (WESCHENFELDER,2013).

Apesar do movimento ter tido muitos líderes, poucos deles são citados pela história. Um dos que se destacou foi um homem de fé. Em certo momento o movimento estava tomando uma proporção tão grande que as igrejas se envolveram e foi de lá que Martin Luther King veio. King tinha uma energia e sempre estava disposto a acompanhar o movimento, não importava para onde fosse a marcha.

A passeata mais importante uniu 250 mil pessoas, negros e brancos que apoiavam a causa. No dia 28 de agosto de 1963, próximo ao monumento de Abraham Lincoln, Martin disse (LUTHER, 1963):

Tenho um sonho de que um dia, nas colinas vermelhas da Geórgia, os filhos de ex-escravos e os filhos de ex-donos de escravos poderão sentar-se juntos à mesa da irmandade. Tenho um sonho de que um dia até o estado do Mississippi, um estado desértico que sufoca no calor da injustiça e da opressão, será transformado em um oásis de liberdade e de justiça.

Os conflitos gerados pela marcha fizeram com que a emenda pelos direitos civis fosse enviada ao Congresso e em 1964 assinada pelo então presidente Lyndon Johnson. Por meio dessa emenda, que se estendia pelos estados americanos, tornou-se proibido discriminação racial em lugares públicos.

Figura 12 - Martin Luther King discursando em Washington



Fonte: Aventuras na História (2018)

Luther King conseguiu ver a emenda ser assinada e participou de mais algumas manifestações, porém em 1969, aos 39 anos, morreu como um mártir. A morte fez com que a sociedade pensasse sobre como as questões raciais realmente eram importantes.

3.2 Movimento Americano Violento

Enquanto uma parte do movimento negro optava por uma abordagem não violenta, outra parte do movimento, os *Black Power*, acreditava que somente manifestações que usassem a força poderiam obter resultados.

Em meio ao movimento negro surgiu a figura de Malcolm X. Indignado desde sua juventude com a situação que a comunidade negra passava, encontrou seu chamado após ser preso e ter contato com o líder do grupo Nação do Islã, Elijah Muhammad (GUERRA,2011).

Foi nesse meio que Malcolm conheceu os *Black Muslims*, uma vertente extremamente violenta do movimento negro. Após seu rompimento com eles, foi assassinado em 1965, deixando uma biografia para trás, que foi lançada alguns anos depois e inspirou muitas pessoas que estavam descrentes dos movimentos pacifistas.

Apesar dos ideais com muitas divergências entre os pensamentos mais agressivos de Malcolm X e a política não-violenta de Martin Luther King, os grupos inspirados por eles tinham uma mesma certeza: somente se tomassem alguma atitude seria possível mudar a situação em que a sociedade negra se encontrava nos Estados Unidos da América.

Figura 13 - Malcolm X.



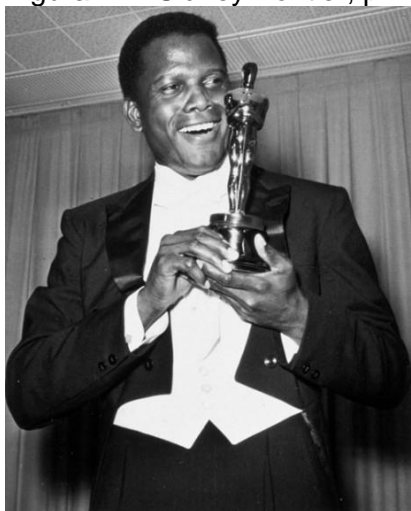
Fonte: Gordon Parks (1962)

Inspirados pelos movimentos radicais que desejavam fazer mudanças mais profundas na sociedade, que acreditavam que a segurança de negros deveria ser efetuada por negros e que eles também deveriam ter um grupo militar, fez que em 1966, Bobby Seale e Huey Newton criassem o partido dos Panteras Negras na Califórnia.

Por conta da semelhança de nomes entre o Partido dos Panteras Negras e o personagem Pantera Negra, muitas pessoas acreditavam que o partido tinha sido usado por Stan Lee como referência para a criação do personagem, ideia essa que foi negada por ele diversas vezes em sua carreira. Um dado que auxilia sua afirmação é de que o personagem foi lançado em julho de 1966, enquanto o partido foi criado em outubro do mesmo ano. Já a ideia de que o personagem e seus ideais serviram de base para a criação do partido pode ser uma realidade (GUERRA,2011).

O movimento negro começou a ganhar destaque nos cinemas e na TV aberta na mesma época. 1954 foi um ano histórico, no qual o primeiro Oscar para um ator negro foi entregue para Sidney Poitier, pelo seu papel no filme “A voz das sombras” (ROCHA,2018).

Figura 14 - Sidney Poitier, primeiro negro vencedor de um Oscar.



Fonte: Éfemérides do Éfemello (2014)

Nos anos 60 cerca de 25 atrações da televisão americana contavam com negros como protagonistas ou em posição de destaque. Uma delas, muito popular entre os leitores de quadrinhos, era a série *Star Trek*. A personagem da vez era a

Tenente Uhura. No Brasil a série era chamada de Jornada nas Estrelas (ROCHA,2018).

Porém, apesar do aumento de destaque dos personagens, estima-se que nos anos 70 o número de personagens negros representava 6% nas mídias visuais, contra 11% da totalidade de negros vivendo no EUA (ROCHA,2018).

4 A criação de um universo cinematográfico.

Na década de 90 os super-heróis já haviam se tornado febre no mercado. As revistas vendiam como nunca, e com o aumento da valorização a *Marvel Comics* começou a pensar em produzir filmes de personagens, como o Justiceiro e Mulher-Hulk e até mesmo seriados.

A ideia de fazer cada vez mais filmes era um atrativo, porém a *News World*, que na época produzia os filmes de heróis da Marvel, lidava com problemas financeiros. Outro problema era a ideia de adaptar uma história em quadrinho para o cinema. O roteiro, a narrativa, o modo como a história era contada dificultava muito essa transição e não parecia o momento certo de transpor heróis para a película de cinema.

A Marvel então investia em desenhos para a televisão, focando em seus heróis com mais apelo para o público: Homem Aranha, X-Men, Capitão América, Hulk e Homem de Ferro.

Figura 15 - X-men.



Fonte: *Outer Places* (2017)

A Marvel entrou em processo de falência, baseado em péssimas decisões comerciais e publicações de história com roteiros ruins. Para desafogar-se, vendeu o direito cinematográfico de vários de seus personagens, porém poucos filmes foram

lançados, até que um filme de herói teve um retorno considerável: Blade¹⁰, o caçador de vampiros (GUERRA,2016).

Embora a empresa tivesse recebido apenas 25 milhões dos 70 milhões lucrados pelo filme, esse retorno mostrou que o público finalmente estava pronto para as adaptações de filmes de heróis (GUERRA,2016).

O filme que foi o divisor de águas para ajudar a alinhar a imagem da força que heróis poderiam ter no cinema foi o filme X-Men, do diretor Bryan Singer. Por mais que o filme não tivesse muitas semelhanças com as histórias em quadrinhos. O tema que trabalhava a questão das diferenças e o ideal de ser aceito em uma sociedade que te julga pela aparência provou ser uma decisão inteligente (GUERRA,2016).

Com o objetivo de agradar a geração que lia quadrinhos e também atrair um público totalmente novo, a Marvel veio com os blockbusters de filmes de heróis. Seu primeiro herói lançado buscando essa ideologia foi o Homem Aranha de Sam Raimi. O herói conquistou as bilheterias do cinema e, aliado ao lançamento de figuras de ação do filme pela empresa *ToyByz*¹¹, tornou-se um sucesso automático. A publicidade do herói ainda ganhou a ajuda de eventos de lançamento de quadrinhos realizados na Califórnia (GUERRA,2016).

Os super-heróis acabavam de gerar um novo gênero de cinema, do mesmo modo que filmes de comédia, terror, western, filmes românticos, drama. Agora o gênero novo era povoado por heróis fantasiados que buscavam salvar o dia e mostrar que com “grandes poderes vêm grandes responsabilidades”.

Em 2003 o cinema recebeu a adição de mais dois heróis, Hulk e Demolidor. Com isso, a Marvel definiu um novo cronograma. Todo ano haveria ao menos um filme de heróis no cinema, mas neste ano isso não foi necessariamente

¹⁰ Blade: O caçador de vampiros (1998).

¹¹ A empresa de figuras de ação foi fundada em 1988, em Quebec no Canadá e mais tarde teve sua sede movida para Nova York.

algo bom, porque os dois filmes receberam críticas negativas e eram tratados como adaptações que deturpavam a personalidade e as características dos personagens.

Receber lucro vindo de licenças liberadas para outros estúdios fez que a Marvel finalmente decidisse encabeçar um projeto. Com isso, o presidente da *Marvel Studios* anunciou que nos próximos anos a empresa iria produzir seus próprios filmes e criaria um universo, o MCU (Universo Cinematográfico da Marvel).

Utilizando cláusulas no contrato que permitiam o retorno dos personagens e de suas licenças para a Marvel após um período sem produção de filmes, a empresa conseguiu o retorno de heróis como: Hulk, Capitão América, Viúva Negra, Thor e Homem de Ferro (GUERRA,2016).

Em 2008, após um movimento corajoso, a Marvel conseguiu seu primeiro filme autofinanciado, que foi um sucesso: Homem de Ferro. Após apostar em um ator que estava com a carreira em baixa e em um personagem que não tinha tanto apelo, a Marvel conseguiu dar o primeiro passo em direção à criação de seu universo, apesar do filme “Incrível Hulk 2” ter sido a primeira participação do personagem de Robert Downey Jr fazendo uma atuação *crossover*.

Figura 16 - Robert Downey Jr como Tony Stark



Fonte: Movie Player (2008)

Com o sucesso que foi o filme, os editores e chefes por trás das decisões da empresa começaram a tratar as histórias dos filmes como quadrinhos, em que uma edição era continuação da outra e um personagem poderia atuar junto de outros, chamados “*crossovers*”. As HQ’s também começaram a contar as histórias

que se passavam entre um filme e outro e, após todas as peças estarem em jogo, a Marvel finalmente mostrou seu ás com o filme Vingadores.

Vingadores entrou para o ranking dos 10 filmes mais lucrativos da história com seus U\$1.519,60 bilhões em 2012. Isso motivou o anúncio de que a Marvel produziria cerca de 2 filmes por ano até 2019 (GUERRA,2016).

A Marvel também decidiu voltar a investir em séries com a criação do seriado “*AGENTS OF SHIELD*”¹². Nele, além de personagens dos filmes, também havia uma continuação cronológica de tudo que acontecia no cinema, então fatores que ocorriam nos filmes do cinema afetavam imediatamente a narrativa da série (GUERRA,2016).

Em 2013 a Marvel começou a planejar seu universo da televisão com a produção de 4 séries de heróis. No fim juntaram-se para uma série sobre a combinação desses heróis em uma super equipe. O primeiro deles foi o personagem que já havia sido adaptado no cinema, o herói cego, Demolidor. A série, que foi transmitida pela mídia virtual Netflix, foi um sucesso instantâneo e em 2015 tornou-se a série mais lucrativa da empresa (GUERRA,2016).

Após desenvolver cada um de seus personagens em diversos agrupamentos, que são chamados de fases, houve a terceira fase da *Marvel Studios*, na qual está inserido o terceiro filme do Capitão América. Nele ocorrem divergências e a comunidade heróica é dividida em 2 grupos. Todos os heróis já haviam aparecido em algum filme, porém um herói fez sua estreia nas telas: O Pantera Negra.

Na trama do filme, o herói é mostrado como um príncipe de uma nação africana que está em busca de vingança por seu pai, que foi assassinado após um ataque terrorista naquele ano.

¹² Série da empresa ABC, lançada em 2013. A série narra o dia a dia de agentes da shield em meio ao caos global criado após a criação dos vingadores.

Na conclusão do filme o herói abre mão da vingança que tanto ansiava em busca de seguir os ensinamentos do pai. O seu filme solo chegou aos cinemas em 2018 e agora mostra T'Challa já como governante de Wakanda e aprendendo sobre as dificuldades de ser um rei.

Figura 17 - Elenco do filme Pantera Negra



Fonte: *Entertainment Weekly* (2018)

5 Um pouco da África e das questões sociais

5.1 A África nas mídias sociais

Quando citam um local, algumas características destacam-se através de estereótipos. Ao falar dos Estados Unidos, logo pensa-se em muitas lanchonetes, propagandas, Estátua da Liberdade e *Hollywood*. O Brasil por sua vez é o país do futebol, carnaval e cerveja. Quando pensamos na África, logo surgem os mesmos estereótipos: Imagina-se muitos animais correndo por florestas, pessoal passando fome e vivendo em miséria e em filmes como Tarzan (MACEDO,2008).

A história da África é muito rica, mas para abordar sua evolução, o ideal é primeiro tratar a respeito da Europa, durante a fase do Iluminismo. Nesta época os europeus tinham duas principais ideologias: a primeira era a ideia de Evolucionismo, que acreditava que os países mais evoluídos tinham dever moral de educar os países menos evoluídos, os “primitivos”. O outro ideal era o do Racialismo, que dizia que existem raças diferentes com pensamentos e características diferentes (MACEDO,2008).

Uma característica comum à população africana é a divisão em pequenos grupos, que foram batizados pelos europeus de tribos. As principais características que diferenciam uma tribo da outra são: idioma, ancestral e religião. Por mais rica que já fosse a cultura nessa época, os europeus não acreditavam que povos tão primitivos pudessem ter criado sua cultura com essas características e diziam que as sociedades africanas eram primitivas (FIGUEIREDO,2011).

Por mais que fossem vistas como sociedades tradicionais de pensamentos parecidos, os grupos africanos tinham características que eram exclusivas de um grupo específico. Eles buscavam sempre inovar em seus rituais, modificando também algumas atitudes de acordo com a época e período do tempo (MACEDO,2008).

Na história, as sociedades tiveram características específicas que acabaram por ser modificadas, seja pelo desejo ou necessidade da sociedade, seja

pela evolução de pensamento. Seja como for, pensar que a sociedade não sofreria mudanças com o passar do tempo apenas reforça os estereótipos criados pelos europeus, com base no que pensavam dos moradores do continente africano (MACEDO,2008).

O início da história do continente africano data de antes do *Homo Sapiens*, porém um dos anos iniciais mais importantes foi cerca de 3.500 a.C e foi marcado pelo surgimento da urbanização e escrita. Algum tempo depois a agricultura começou a ser expandida e fortaleceu o mercado. Por outro lado, com a implementação do meio de locomoção surgiu uma consolidação de tráfico de escravo entre os séculos VII e XII.

O espaço do continente africano é um dos mais ricos em cultura, geografia e vegetação. Na parte equatorial da África temos vegetação variada, desde florestas tropicais até a tundra. A influência vinda da chuva é de grande importância para o clima e para a vegetação do local. A localização geográfica influenciou para deixar o continente bem isolado. Se por um lado temos dois oceanos próximos e eles cercam a África, do outro lado temos um deserto (MACEDO,2008).

Figura 18 - Aldeia Africana



Fonte: *Flow Travel* (2015)

A estrutura do continente africano é constituída por vários buracos em seu interior. Por isso e pela pouca quantidade de pessoas vivendo lá, o solo não se desenvolveu bem. Essa característica afetou a economia de modo que o trabalho

humano se tornou mais importante que o terreno. As alterações climáticas e mudanças no fluxo de chuvas levaram o povo a dividir-se em várias regiões do continente e esse fato levou à miscigenação do povo africano (MACEDO,2008).

O deserto do Saara tem um papel importante na história do continente africano. Ele foi responsável por manter os estrangeiros longe, principalmente do centro do continente. Isso limitou a entrada de influências exteriores e apenas aspectos arquitetônicos, agropecuários e artesanais conseguiram penetrar na cultura africana (FIGUEIREDO,2011).

Por mais que o continente seja muito cobiçado por conta das riquezas presentes em seu solo (ouro, diamantes e outros minerais), as características naturais ainda são responsáveis por fornecerem recursos para o povo e evitam que invasores possam fixar-se no local e tomar recursos da população africana (MACEDO,2008).

5.2 A Diáspora

A primeira vez na história que o termo foi utilizado foi no antigo testamento e serviu para falar sobre a dispersão do povo judeu, que saiu de Israel e partiu em direção a várias partes do mundo. Atualmente usa-se essa palavra para falar sobre os judeus que foram forçados a dispersar-se pelo mundo para fugir da perseguição nazista, para falar sobre tribos indígenas e também sobre africanos e descendentes de africanos que foram forçados a dispersar-se pelo mundo ou que optaram por essa dispersão em busca de melhores condições de vida e de crescimento profissional (MACEDO,2008).

Por conta da diáspora, que ocorreu por volta do século XV, na história temos a presença de africanos em todos os continentes. O principal motivador dessa diáspora foi o tráfico de escravos, por conta da invasão europeia. Essa dispersão obrigou milhões de negros a atravessar os oceanos e foi a responsável por trazer escravos para a América do Norte (MACEDO,2008).

Enquanto isso o acúmulo de riquezas por parte dos outros países da Europa começou a afetar o processo de industrialização da Inglaterra. O desenvolvimento do mercado africano logo sofreu uma grande perda. Cada vez mais pessoas começaram a ser retiradas do continente e isso enfraqueceu a economia. As pessoas eram retiradas de suas casas e de seus locais e eram obrigados a trabalhar em terras desconhecidas (MACEDO,2008).

A diáspora acabou trazendo consigo não apenas a dispersão mundial da sociedade africana, mas também trouxe a dispersão mundial da cultura negra. Essa presença cultural é tão importante que motivou vários países a criarem eventos que buscam valorizar os elementos da cultura afro. O primeiro evento de importância internacional ocorreu em Senegal em 1966 e era chamado “Festival das Artes Negras” (MACEDO,2008).

Em 2006, foi realizado no Brasil, na cidade de Salvador, o evento “Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora”. O evento reuniu várias figuras importantes e buscava debater assuntos que eram importantes tanto para a África quanto para os países para onde haviam migrado negros durante a diáspora. Em 2008, outra conferência ocorreu novamente no Senegal e homenageou o Brasil como segundo local no mundo com mais africanos, perdendo apenas para a África propriamente dita (MACEDO,2008).

Figura 19 - Conferência de Intelectuais da África



Fonte: Antônio Cruz (2016)

Um fato interessante sobre a nossa cultura é que por mais que sejamos considerados um país com grande influência da cultura africana, tivemos a migração da mesma quantidade de europeus e de africanos, durante o período da colonização e pós-colonização. A quantidade é de cerca de 5 milhões de cada grupo (MACEDO,2008).

A semelhança entre a cultura brasileira e africana tem como um de seus fatores a questão de como o seu povo agiu diante das situações que ocorreram durante a diáspora. Suas habilidades de lidar com outras culturas e aprender sobre elas, de superar problemas e manter-se firmes. Durante a diáspora o povo esforçava-se para lidar com as novas situações mantendo muito de sua própria cultura e também agindo de modo organizado (FIGUEIREDO,2011).

Por mais que a diáspora seja responsável por separar a sociedade africana, uma atitude recente que vem sendo tomada por alguns lugares é a de trazer de volta para a terra de origem o povo que foi espalhado por essa diáspora. Um bom exemplo é o encontro que ocorreu na Angola em 2004. Esse evento buscava aproximar o povo que foi separado durante a Guerra Civil de 1961 a 2002 que ocorreu na Angola. Porém é necessário perceber que a maior parte desse povo que foi levado a encontrar-se é composto por angolanos que são bem-sucedidos e/ou pessoas influentes no país. A maioria dos angolanos que se espalharam durante a diáspora atualmente sobrevive como refugiados e leva uma vida miserável em outros países. Segundo Macedo (2008, p. 192):

É óbvio que, nesse caso, a preocupação é seletiva e dirigida a uma minoria de angolanos bem-sucedidos. A grande maioria dos angolanos da diáspora continua a vida como refugiados de guerra, ou subnutridos e subempregados em alguns países do continente, na Europa ou na América.

5.3 A questão do racismo nos EUA

O pensador Lévi-Strauss dizia que o racismo é uma ideia bem antiga e vem de nosso psicológico que tende a ver padrões culturais que são diferentes dos nossos como atitudes que devem ser repudiadas. Tende-se a ver com preconceito padrões diferentes do que costumasse repetir diariamente (CALDEIRA,1994).

O preconceito com a cor negra é mais presente na sociedade inglesa, apesar do maior contato dos negros com portugueses e espanhóis. Um agravante para esse pensamento foi o contato dos moradores da Península com os mouros, que tinham pele escura. Os ingleses não enxergavam os negros apenas como outras pessoas com uma pele diferente, mas os enxergavam como pessoas inferiores, em todos os aspectos de sua cultura: vestimenta, religiosa e agrícola.

Os ingleses enxergavam os africanos como seres animalescos e bestiais, mas viam nessa imagem algumas questões sexuais que estão presentes na visão social dos dias atuais. Os ingleses comparavam os africanos ao animal primata orangotango, que foi visto pela primeira vez no continente africano. Essa comparação está presente nos dias atuais quando uma pessoa se refere a uma pessoa negra chamando-a preconceituosamente de “macaco” (CALDEIRA,1994).

Os ingleses não reconheciam o direito de posse dos africanos. No ponto de vista deles, a sociedade africana era muito primitiva para ter uma organização social e, por isso, não era possível que tivessem algum contrato que validasse sua posse. Os africanos eram vistos como pessoas que não estavam de acordo com a organização moral dos ingleses, era um povo sem convenção moral (CALDEIRA,1994).

Os Estados Unidos da América eram tratados como Novo Mundo. Tornou-se o destino de muitas pessoas, já que o viam como chance de crescimento. No caso dos africanos, que desejavam chegar até esse local e não tinham condições de pagar as passagens, foi dada a chance de irem como escravos e dedicarem seu trabalho e mão de obra, que era barata. Com a valorização da economia agrícola,

durante o século XVII as pessoas de origem africana iriam tornar-se a principal mão de obra das plantações (CALDEIRA,1994).

Figura 20 - Escravos nas colônias da América do Norte.



Fonte: Fato e Farsa (2014)

Durante a época de escravidão no EUA existia uma visão estereotipada da população negra. Eles eram vistos como: servos, mão de obra, pessoas infantis, pouco inteligentes e com muita disposição para servir. Nesta mesma época as representações dos negros nas mídias mostravam pessoas bobas e obscenas, que tinham apenas função cômica (CALDEIRA,1994).

Por conta da proibição do comércio negreiro em 1808, foi necessária uma atitude por parte do governo americano. Assim surgiram várias propagandas que mostravam a satisfação dos negros em servir e sua gratidão com o EUA.

Na época, Thomas Jefferson abordou muito o assunto em seus escritos. Ele era contra o preconceito, apesar de ele mesmo ser dono de escravos. Porém, seu maior medo era o ódio e o repúdio que eram sentidos pelos brancos a respeito dos negros. Ele temia que em algum ponto os sentimentos dos grupos racistas aflorassem tanto que ocorreria uma guerra civil que culminaria na extinção de um dos dois lados.

O período de governo de Abraham Lincoln (1861 - 1865) trouxe muitas discussões a respeito da abolição da escravidão. Lincoln era a favor de que essa

abolição ocorresse, mas ele compreendia que deveria ocorrer de um modo mais lento, não deveria ser feito às pressas ou de modo radical (CALDEIRA,1994).

No decorrer da história americana muitos presidentes dividiram-se entre ideias de apoio ou repúdio às questões raciais. Porém em 2008 um fato inusitado ocorreu. A Casa Branca recebeu seu primeiro presidente afro-americano, Barack Obama. Com a chegada de Obama à Casa Branca, as pessoas ficavam extasiadas com a chance de um verdadeiro sonho americano (KIMBALL,2014).

Durante seu mandato o presidente abordou diversas questões raciais, porém muitos de seus eleitores acreditavam que o presidente deveria ser mais rápido ao abordar esses assuntos. Um estudioso do assunto, o professor de direito da Universidade de Howard, Harold McDougall, acredita que as atitudes do presidente estão relacionadas com a questão de aceitação pela qual ele precisa passar com membros do governo para que ele possa ser aceito naquele meio. Porém a atitude do presidente teve uma mudança e tornou-se mais direta após o massacre na igreja em Charleston (2015), que causou a morte de nove membros negros e foi realizada por um grupo de supremacistas brancos (KIMBALL,2014).

Figura 21 - Vítimas do Massacre em Charleston



Fonte: *Today.com* (2015)

Obama falou que a questão não é abordar mais o tratamento que negros sofrem durante conversas, mas sim perceber que o racismo existe e ele ainda tem

muita presença. Após o ataque e a declaração do presidente, o estado da Carolina do Sul removeu uma bandeira histórica que fazia referência à guerra civil, para mostrar que esse período já teve seu fim (KIMBALL,2014).

5.4 Questões de Gênero nos EUA

No contexto do período histórico da revolução americana, as mulheres tiveram um papel importante. Mulheres de descendência britânica, afrodescendentes e também nativas. Nesta época, metade das mulheres da colônia americana eram brancas e grande parte delas estava ao lado da colônia britânica e queria manter o domínio sobre a América do Norte (MOREIRA,2011).

As mulheres que lutavam pela libertação da colônia americana contribuíram inicialmente boicotando os produtos britânicos e mais tarde produzindo seus próprios produtos, além de começarem a participar mais da vida política. Nesta época também surgiram as espiãs, mulheres que se infiltraram em território inimigo em busca de informações. Em alguns casos as mulheres fingiam ser homens e participavam diretamente dos combates (MOREIRA,2011).

As mulheres britânicas faziam parte do exército e contribuíram tanto lutando quanto fazendo o trabalho de espionagem, e isso fazia que os soldados americanos ficassem desconfiados. Já as mulheres nativas buscavam permanecer neutras ao conflito, por mais que fosse de conhecimento que a vitória americana traria expansão de terras para dentro das terras dos nativos americanos. As mulheres afrodescendentes apoiavam o lado britânico, pois havia uma lei favorável ao fim da escravidão e uma vitória britânica seria vantajosa para a população negra (MOREIRA,2011).

Após o período da revolução, a sociedade americana teve um desenvolvimento tanto econômico quanto social. As indústrias também estavam em processo de mudança, acompanhando as novas tecnologias. Mas, por outro lado, o grupo das mulheres que havia conseguido novos direitos foi deixado de lado e tinha transformando-se no novo padrão: mulheres que serviam para companhia, mulheres

consideradas pelos homens como inteligentes, bonitas e femininas (MOREIRA,2011).

Os trabalhos e empregos eram divididos de acordo com o status social da mulher. Algumas mulheres trabalhavam em fábricas, outras como enfermeiras e professoras e as mais ricas cuidavam de casa. Porém um direito específico foi o motivador para que as mulheres se unissem e lutassem pelos seus direitos: o direito ao voto, que nessa época alcançava inclusive imigrantes (MOREIRA,2011).

Um movimento que foi de grande importância para o desenvolvimento da luta feminina foi o surgimento do protestantismo evangélico. Essa vertente religiosa surgiu com o objetivo de gerar o abolicionismo da escravidão e também de combater o alcoolismo. As mulheres logo começaram a participar das organizações responsáveis, junto das crianças. Seu objetivo era tratar as questões do álcool que era visto como principal inimigo da família e do lar (MOREIRA,2011).

Nesta época, enquanto o abolicionismo era debatido (porque para os protecionistas ele seria um crime contra o que era pregado por Deus), as mulheres começaram a perceber que a falta de direitos tanto afetava as pessoas baseando-se em sua raça quanto em seu gênero. Casos como o que ocorreu na *American Anti-Slavery Society*, em que duas representantes americanas (Lucretia Mott e Elizabeth Cady) foram obrigadas a ficar em pé e escondidas atrás de uma cortina durante um congresso, foram responsáveis por aumentar as ideias levantadas pelo movimento sufragista (MOREIRA,2011).

Figura 22 - Lucretia Mott (Esquerda) e Elizabeth Candy (Direita).



Fonte: *Biography.com* (2017)

Em 1848, na Convenção de Seneca Falls, foi realizado um dos movimentos mais importantes da história americana e da história feminina. No evento, utilizando a declaração de independência redigida por Thomas Jefferson como base, 12 pontos foram abordados, sendo um deles o direito ao voto feminino. Todos os 12 pontos foram aprovados (MOREIRA,2011).

Apenas em 1920 o direito de voto feminino foi liberado em todo o território norte americano, porém os estados do Oeste liberaram o voto feminino a partir de 1869. *Wyoming* foi o primeiro estado no Oeste. As mulheres tinham uma vida diferente., trabalhavam em vários empregos, poderiam não se preocupar com a feminilidade tal como era reconhecida na época, se assim desejassem, poderiam beber e fumar.

Nos estados do Leste as mulheres tinham uma vida mais conservadora e somente após a situação de abuso de poder sofrido por Alice Paul, fundadora do grupo *Woman's Party*, que sofreu agressões por parte de policiais, durante os 22 dias que passou na prisão, foi o estopim que levou em 1920 a liberação do voto feminino dentro da constituição (MOREIRA,2011).

5.5 Uma questão importante: A Branquitude

A questão da branquitude, independentemente de qual local do mundo seja citada, é explicada como a ideia de supremacia e superioridade branca. Também é normalmente influenciada pelo conceito da época. A ideia de ser branco, a própria ideia de branco, está em constante mudança de acordo com o período histórico ao qual está tratando. Porém a ideia de branquitude está tradicionalmente ligada ao ideal de poder. A pessoa detém muito poder ou está em uma posição de poder em relação a algum grupo social (MOREIRA,2012).

A pessoa que é classificada como pertencente ao grupo da branquitude não pode ser incluída em nenhum dos grupos da minoria. Uma das características da branquitude é o padrão, o ato de pertencer a um grupo específico, considerado ideal (MOREIRA,2012).

Dentro do conceito de branquitude ainda podem ser achados dois grupos: a branquitude crítica e a branquitude acrítica. A branquitude crítica age de modo a desaprovar o racismo que seja praticado em público. Já a branquitude acrítica não desaprova o racismo. Apesar de não admitir que é racista, eles também pregam a questão da superioridade branca (CARDOSO,2010).

Um exemplo para explicar o funcionamento de cada um dos dois tipos. Enquanto a branquitude crítica trata as atitudes da Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial como atitudes covardes e dignas de condenação, a branquitude acrítica tenta reescrever a história montando Hitler como herói ou até mesmo negando a existência do Holocausto (CARDOSO,2010).

A separação entre os dois modelos de branquitude foi inspirado numa linha de pesquisa ocorrida nos Estados Unidos e também no Reino Unido, a “*Critical Whiteness Studies*”. Seu objetivo era analisar e classificar os tipos de racismo que ocorria no EUA, desde de uma atitude sutil vinda de um funcionário público até um crime hediondo realizado por membros do Ku Klux Klan (CARDOSO,2010).

Os profissionais da *Critical Whiteness Studies* trabalham buscando fazer separações, por exemplo, de uma atitude racista violenta para uma atitude na qual ocorre uma discriminação. Porém, ao abordarem a questão da branquitude, dificilmente lembram de separar a branquitude crítica da acrítica, e essa vertente torna difícil a transmissão desse conhecimento para o resto do mundo (CARDOSO,2010).

As raízes da separação proposta pela branquitude acrítica surgiram já no início da colonização na América, porém havia uma característica importante: a hierarquia existente entre os países europeus, sendo que os Ingleses viam, por exemplo, povos de outros países europeus como brancos de nível inferior. Momentos na história, como a necessidade que Portugal tinha de apoio Inglês auxiliaram a atenuar a visão Inglesa de que seu país era o único que abrigava o branco superior, enquanto outros países eram vistos como nações fragilizadas. Essa mesma visão pode ser notada nos Estados Unidos, onde pessoas pobres são vistas como brancas degeneradas (CARDOSO,2010).

A branquitude acrítica é principalmente praticada por brancos que participam de grupos neonazistas, membros da Ku Klux Klan e outros grupos que acreditam na supremacia total branca. Porém é interessante notar que branquitude acrítica não considera suas próprias atitudes racistas, porque acredita que é natural que a raça branca seja superior (MOREIRA,2012).

Os grupos relacionados à branquitude acrítica utilizam principalmente da ferramenta da internet para realizarem suas mobilizações e marcarem eventos. A força que esses movimentos vêm recebendo acabou aumentando a quantidade de grupos neonazistas pelo mundo todo nos últimos anos. Outra atividade defendida também pelo grupo é de que os habitantes de um local determinado são étnicos puros, como os norte-americanos, e por isso imigrantes são tratados como raça inferior e não são considerados brancos (MOREIRA,2012).

Figura 23 - Preconceito no ambiente acadêmico



Fonte: blogueiras negras (2017)

A questão ligada à branquitude é algo trabalhado desde o nascimento. O branco desde que nasce sabe que é superior, mais inteligente, bonito e esperto que seus ditos inferiores. A questão de superioridade é uma construção baseada em privilégios. Então por mais que não seja fácil acabar com a branquitude, o ato de educar as pessoas para entenderem que a diferença da cor de pele não deve ser considerada como argumento para tratar alguém de modo inferior já possibilitaria haver alguma esperança para as questões raciais no futuro (MOREIRA,2012).

6 Análise do filme Pantera Negra e de seus aspectos socioculturais.

6.1 Resumo do Filme

O filme Pantera Negra inicia contando a história da origem de Wakanda. Tudo começa com a queda de um meteorito de Vibranium na África. Essa queda afeta a fauna e flora da região. Cinco tribos unem-se e formam Wakanda, um país que parece semidesenvolvido para todo o mundo. Após a queda ocorreu uma disputa por poder entre as tribos, logo, a deusa Bast, deusa pantera, surge e entrega a erva coração e elege o Pantera Negra, um líder que deve governar toda a população. As tribos aceitam, exceto a tribo da montanha, que decide exilar-se.

Wakanda prospera utilizando o *Vibranium* para produzir tecnologias cada vez mais avançadas, porém do lado de fora explodem guerras e violência em toda a África. Temendo que essas guerras chegassem até sua nação, Wakanda usa a tecnologia para esconder-se.

O filme muda para Califórnia e mostra um bairro pobre. Lá o filme apresenta dois homens que falam sobre um ataque a um local. Eles são interrompidos pela chegada do Pantera Negra, que após explicar que Wakanda foi invadida por um estrangeiro, acusa um dos homens de traição. O traidor é irmão do Pantera Negra.

Nos tempos atuais Pantera Negra e a General das *Dora Milaje*, Okoye, participam de um resgate contra um grupo de milicianos que sequestram mulheres. Após o resgate bem-sucedido, é revelado que uma das mulheres resgatadas é uma espiã chamada Nakia.

O grupo retorna para Wakanda para a coroação do príncipe T'Challa. Lá eles encontram a família real, a rainha Mãe e o gênio responsável pelas tecnologias mais avançadas de Wakanda, a irmã de T'Challa, Shuri.

Mudando de cenário, o filme vai para Londres e mostra um homem dentro de uma exposição sobre a história da África. Após contrariar a responsável pelo museu a respeito de informações sobre a origem de algumas peças, o homem revela ser Erik Stevens e junto do traficante Ulysses Klaw eles assaltam e roubam uma peça de Vibranium da exposição.

Figura 24 - Erik Stevens admira exposição africana em museu britânico.



Fonte: Pantera Negra (2018)

De volta a Wakanda, a coroação ocorre próximo a uma paisagem próxima a quedas de água. Lá as quatro tribos ou um membro de sangue real tem o direito de desafiar T'Challa para um combate. Nenhuma tribo decide lutar pela coroa, exceto a tribo das montanhas que tem como seu rei M'Baku.

Após o combate e derrota de M'Baku, T'Challa é coroado rei. Ele participa do ritual que o leva ao plano astral e lá ele encontra seu pai, o rei T'Chaka, com quem ele conversa sobre os deveres de um rei. Após voltar ao plano normal, num mercado próximo ao palácio, T'Challa conversa com Nakia que tenta convencê-lo a respeito de toda ajuda que Wakanda pode fornecer para o mundo, mas T'Challa diz que deve cuidar apenas de Wakanda, não do mundo.

Todos são chamados ao palácio, junto dos anciões, e lá são alertados sobre o roubo à exposição e sobre a aparição de Ulysses. Após receber alguns equipamentos de Shuri, T'Challa parte com Okoye e Nakia atrás do *Vibranium* roubado.

Na Coreia do Sul, após encontrar um amigo da CIA, o agente especial Ross, T' Challa, Okoye e Nakia capturam Ulysses após persegui-lo pela cidade. Mais tarde, no QG da CIA na Coréia, Ulysses conta a Ross que o Vibranium que ele roubou veio de Wakanda e que a nação não é aquilo que o mundo enxerga. Erik ataca, fere Ross e salva Ulysses.

De volta a Wakanda, Shuri começa o tratamento para salvar a vida de Ross. T'Challa questiona Zuri e descobre que seu pai T'Chaka matou seu próprio irmão e abandonou seu sobrinho, Erik Stevens. Erik chega a Wakanda e traz o corpo de Ulysses como presente. T'Challa e Nakia conversam mais uma vez sobre a atitude certa de como um rei deve agir. Durante a conversa eles são chamados para o palácio e Erik revela que é o filho de N'Jabu e desafia o rei para um duelo pelo trono. T'Challa aceita.

Figura 25 - Local onde ocorre o ritual de combate no filme.



Fonte: Pantera Negra (2018)

O desafio de combate é vencido por Erik, que fere T'Challa e joga o corpo em meio às quedas de águas. A rainha Mãe foge com Nakia, Shuri e Ross e deixa Okoye para trás, porque ela diz ser leal ao trono. Erik entra no plano astral e lá reencontra seu pai e o questiona sobre os ideais de Wakanda.

Erik, agora rei, decide fornecer as armas de Wakanda para seu povo no mundo todo, pois defende que eles não têm como se proteger. O grupo fugitivo de Wakanda acaba indo até as montanhas para encontrar-se com os Jabari e entregar a erva coração para que M'Baku lute com Killmonger.

M'Baku revela que achou o corpo de T'Challa num rio. A rainha Mãe prepara a erva coração e faz um novo ritual. No plano astral, o pai de T'Challa o chama para ingressar o mundo astral, porém T'Challa briga com ele e diz que, acima das tradições, Wakanda deve fazer o que é certo e retorna para sua família.

Figura 26 - Plano Astral



Fonte: Pantera Negra (2018)

Após falar com M'Baku sobre o perigo que é ter Killmonger no trono, T'Challa parte rumo a Wakanda. Próximo a um hangar onde as naves ficam, Killmonger começa um plano para espalhar as armas de Wakanda por vários cantos do mundo. Pantera Negra volta e confronta Erik. As *Dora Milaje* decidem trair Erik porque ele não aceita suas tradições. Enquanto as *Dora Milaje* lutam com a tribo das fronteiras, o exército da montanha chega e acaba com o confronto.

Dentro da montanha, Erik e T'Challa lutam e confrontam seus ideais para Wakanda. A vitória é de T'Challa, que leva seu primo à beira da morte para assistir ao pôr do sol de Wakanda, uma promessa do pai de Erik.

Nakia decide ficar junto com T'Challa e o rei decide que está na hora de Wakanda abrir-se para o mundo. Ele inicia um apoio a comunidades no prédio onde seu pai matou seu tio e onde Erik Killmonger nasceu.

O filme encerra com T'Challa anunciando a abertura de mercado e do apoio de Wakanda em evento da ONU. Um dos representantes que estava lá pergunta o que

um país de fazendeiros como Wakanda poderia oferecer. T'Challa, Nakia e Okoye sorriem.

Figura 27 - T'Challa discursa na ONU.



Fonte: Pantera Negra (2018)

6.2 Aspectos Socioculturais do Filme

A) Cultura e Sociedade Africana

O filme Pantera Negra acontece na nação fictícia de Wakanda. Wakanda estaria localizada próxima à região do Sudão, na África do Sul. A cultura dessa nação, assim como o modo como vive sua sociedade, representam muito bem os valores e a cultura do continente africano. De modo geral, o filme retrata os traços culturais por meio da caracterização dos personagens, como o figurino, que representa suas crenças em divindades, a deusa Bast.

O país funciona por meio de monarquia e tem um rei que controla a sociedade em aspecto religioso e também político e o poder é passado de geração para geração. As questões ligadas a expansão europeia, a diáspora, ao papel da mulher, ao desejo do homem branco por domínio é bem abordada no filme e tem bases no mundo real.

No filme, a nação de Wakanda é dividida em tribos, cada tribo tem o seu papel a ser exercido para manter o equilíbrio da sociedade. No continente africano também existe essa diversidade de culturas e distinção de identidades.

Figura 28 - Vilarejos à beira do Rio Níger

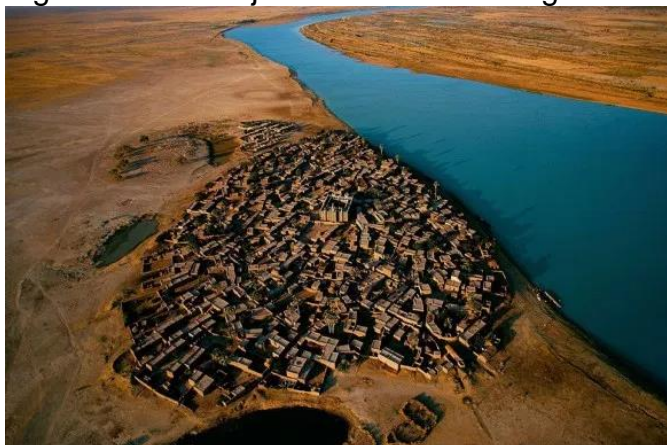


Figura: Yann Arthus-Bertrand (2013)

No período pré-colonial, os territórios da África eram divididos em reinos e cada reino tinha seu império, exatamente como no filme onde o reino é regido por um monarca, o rei. A sociedade funcionava por meio de hierarquia, na qual cada grupo exercia um papel de acordo com sua localização nessa pirâmide de poder.

O direito de governar também não era hereditário, sendo assim não necessariamente o filho do rei seria o próximo a sentar no trono real. Esses aspectos são fortemente retratados no filme, pois existem as divisões de tribos e também o manto de pantera deve ser conquistado por combate, não sendo entregue diretamente ao filho do ex rei (KI-ZERBO, 2010).

Segundo BARRY (2000), a África tinha uma política baseada em organização de produção e também em relacionamentos. Apesar do rei ser soberano, ele mandava governantes para as províncias para representarem suas decisões.

A divisão dos locais era feita por meio de vilarejos e cada um deles tinha o chefe, que era a figura de autoridade. Porém o chefe não era alguém que estava acima dos outros, era apenas um representante do povo.

O poder político na sociedade africana também funciona de um modo diferente. As funções ocorriam por meio da nomeação de um candidato que deveria pagar uma taxa para assumir o cargo. Por mais que seja um aspecto cultural antigo, atualmente ainda existem locais na África que possuem essas características até os dias atuais, como a comunidade Diola de Casamance (Senegal). Diferente de outras culturas, a base da sociedade africana está em sua moral, respeito à divisão do trabalho e em entender que cada um tem um papel no funcionamento da sociedade.

A cultura de um local pode ser definida como todos os aspectos que estão presentes na convivência dentro de uma tribo e todos os aspectos sociais.

Para Giddens (2004): “O conceito de cultura se refere aos aspectos da sociedade humana que são apreendidos e não herdados, porém compartilhados pelos membros das sociedades e tornam possível a cooperação e a comunicação.

Sendo assim, a cultura é composta por técnicas, ações, instrumentos, crenças, valores, costumes e normas presentes dentro da sociedade. Para compreender a cultura de um local, devemos principalmente levar em consideração sua história.

No período pré-colonial, o continente era dividido em duas regiões: norte e sul, tendo o deserto do Saara como marco central. Porém, o comércio entre os povos, assim como comunicação sociopolítica, acabou desenvolvendo essa comunicação e possibilitou a criação do Império de Gana. Com esse contato, muito da cultura egípcia acabou influenciando o resto do continente.

Para Diop (1999), a civilização do Egito antigo foi a grande influenciadora para a base da cultura de todo o continente africano. No filme um exemplo disso é que Wakanda louva a deusa Bast, a deusa pantera, que nada mais é do que a deusa egípcia Bast, deusa felina.

Um detalhe interessante é que por mais que a África seja sempre retratada nas mídias como um local pobre e ultrapassado, até pouco tempo antes da colonização europeia a África era tida como um dos lugares com mais desenvolvimento cultural.

Por mais que a África tenha cultura própria quando se trata de religião, existem muitas religiões que não são de origem africana, mas que têm muita força no continente. Uma delas é o cristianismo, que foi implementado à força durante o período de colonização pelos europeus que usavam de armas e de violência para introduzir suas crenças na África. A outra é o islamismo, que chegou ao país de modo pacífico, durante o contato do Império do Sudão com a cultura islâmica.

Uma das características mais importantes de Wakanda é seu isolamento do resto do mundo. A nação tem muitos recursos e grandes tecnologias, mas opta por evitar contato com o resto do mundo. Porém, historicamente, as relações da África funcionaram de modo diferente, sendo que sua religião é um pouco difícil de ser perfeitamente caracterizada, porque seu contato com o resto do mundo acabou influenciando e fazendo com que muitos aspectos de outras religiões fossem acrescentados aos do continente africano.

Assim como a língua e as etnias na África são numerosas, as religiões também são. Cada uma possui divindades, ritos, hábitos e modos de sacrifício. Para tal, segundo Dieng (2007) ao analisar as religiões africanas, é necessário aproximar-se para notar, por exemplo, que muitos dos pensamentos sobre divindades, vida, reencarnação e a ligação do homem com o animal estão presentes.

Por mais que as religiões monoteístas tenham influenciado muito o continente africano, suas próprias religiões ainda têm mais impacto e força. Sendo que elas são referências em aspectos ligados aos valores humanos.

No filme o valor da religião recebe destaque por meio dos rituais de combate e também o ritual do plano astral na caverna. Por mais que Wakanda seja a nação mais avançada na Terra, eles não deixam nunca de confiar em suas tradições.

Figura 29 - Garotas Maasai do Kenya durante ritual



Fonte: geledes (2016)

O processo de colonização implementado pelos europeus foi responsável por destruição de muitas culturas e por trazer sofrimento a muitos povos. Para a África esse processo foi consideravelmente pior. No filme, logo quando a história de Wakanda está sendo contada, temos trechos que mostram a guerra e a escravidão. Shuri refere-se ao agente Ross como “colonizador” porque essa é a visão que o povo africano tem do homem branco.

Na África, a insatisfação que era sentida pelo povo criou um sentimento de anticolonialismo que era claramente perceptível por meio das revoltas e movimentos sociais que ocorriam em todo o território. Alguns movimentos importantes foram as revoltas das aldeias dos povos Mendes, Serra Leoa (1889) e dos povos Holis, em Daomé (1914,1920).

Porém, por conta do pouco apelo que seus movimentos tinham, o povo africano encontrou na religião a força para fazerem-se notados. Por meio de movimentos de vertente cristã e de vertente muçulmana eles conseguiram fazer suas contestações.

Passando por movimentos mais radicais e chegando até o Congo Belga, onde um profeta negro, Simão Kimbangu foi responsável pelo movimento negro-africano chamado kimbanguismo, ele afirmava uma aliança com deus e utilizava ensinamentos da bíblia, misturados a elementos africanos em suas palavras. Com sua prisão e condenação o movimento ganhou mais força.

Figura 30 - Simão Kimbangu



Fonte: kimbanguiste (1922)

O período das guerras mundiais afetou profundamente o continente. Milhares de africanos foram tomados e direcionados rumo às guerras para combater os alemães. Porém esse mesmo aspecto acabou por modificar a relação entre negros e brancos. Além de ter convivido com eles durante o período de guerras, os brancos também puderam manejar armas e atirar para matar brancos. Com isso a crença de superioridade branca perdeu efeito.

Passando-se alguns anos, a imagem de inferioridade dos negros sofreu um impacto e muitos grupos na Europa começaram a mobilizar-se contra o colonialismo e a favor da valorização da cultura negra. Em meio a essas ideias surgiu o movimento da negritude, em 1939. Foi um movimento com grande importância para a valorização da cultura e comunidade negra (MACEDO,2013).

O processo de colonização também acabou por gerar outro problema: a escravidão. Africanos eram retirados de suas famílias e de suas comunidades e eram transportados como animais para as Américas, onde serviriam como mão de obra para os europeus durante a colonização. Segundo VIEIRA (2017):

“O tráfico de escravos e as lutas por sua extinção no século XIX foram fundamentais para definir as identidades de negros e brancos, legando importantes consequências socioculturais no mundo atlântico. ”

No filme a escravidão é mostrada ao falar sobre a história de Wakanda e é abordada em alguns pontos do filme, mas definitivamente o momento mais importante relacionado a ela está presente nas palavras de Erik Killmonger. Após ser derrotado por T'Challa, o rei propõe a Erik que tentem salvar sua vida. Erik então responde:

“Jogue-me no oceano com meus antepassados que pularam dos navios, porque sabiam que a morte era melhor do que a escravidão.” - Erik Killmonger - Pantera Negra (2018)

A comunicação sempre foi importante no contexto cultural de uma sociedade, afinal ela é a base da convivência e possibilita o entendimento entre duas ou mais pessoas. No filme, apesar de conhecerem vários idiomas e poderem falar inglês perfeitamente, os personagens quando estão em Wakanda ou quando querem comunicar-se possuem uma língua própria, o *Xhosa*.

O idioma é um dos 11 idiomas falados na África do Sul. Mandela, por exemplo, falava o idioma. Já a linguagem escrita do filme baseia-se no alfabeto *tifinague* (usada pelos povos *Berberes* que moram ao Norte da África).

Para o povo africano, a comunicação oral é o meio mais importante de trocar informações. Por meio dela são passadas histórias, ritos e informações de uma geração a outra. Essa valorização da oralidade acaba por tornar pouco importante a presença da escrita. Esse fator dificulta a vida de pesquisadores que buscam informações sobre o continente, já que a oralidade é um meio informal e impreciso.

A dificuldade que nos ocorre imediatamente é a pretensa ausência de documentos. A história, diz, é feita com documentos escritos. Na África, nesse período, não existiam quaisquer dessas fontes, ou existiam muito poucas. Portanto, de nada, nada se tira. Apesar de todos os anos publicarem, no entanto, livros sobre a história da África. Com efeito, a dificuldade principal aqui também é que não nos colocamos ainda perante o problema histórico africano numa perspectiva puramente científica, humanística e africana. (KI-ZERBO, 1999, p. 14)

A comunicação oral é tratada como algo divino, a fala é um dom divino que foi dada ao homem. Por conta desse pensamento existe muita valorização na figura do ancestral. O ancestral é alguém que tem mais conhecimento, experiência, é alguém sábio. A valorização dos mais idosos é algo cultural na África, existe respeito a eles e sua veracidade não pode ser questionada.

O ato de comunicar-se é utilizado também para ter contato com novas culturas e aprenderem coisas novas através de experiências. Essa tradição oral é responsável por auxiliar a aproximação das famílias também. A África é um exemplo do quanto algumas tradições são importantes. A comunicação para eles é mais do que uma capacidade individual, ela é um ato do grupo e esse ideal tornou a África um berço da tradição oral.

No filme, parte da caracterização do ritual exige que o guerreiro utilize uma máscara. Em outra cena Erik questiona uma cuidadora de museu a respeito do país de origem de alguns artefatos de uma exposição africana. A mulher afirma que os artefatos são de um país determinado, então Erik a corrige e responde a real origem dos artefatos, que foram roubados pelos colonizadores. Um desses artefatos é uma máscara de combate.

As máscaras para o povo africano têm diversos significados. Para cada povo a máscara tem um simbolismo agregado. Um exemplo é a máscara conhecida como Ubuso, utilizada para proteção e para trazer boa sorte.

Figura 31 - Máscara Ubuso



Fonte: Arte África (2009)

Um aspecto relacionado a rituais é de que quando alguém está doente ou próximo de morrer, por meio de rituais e objetos conhecidos como “fetiches”, busca-se evitar o destino. Os objetos do fetiche podem variar entre botões, pedaços de metal, couro de animal e algumas outras posses do proprietário. Dependendo dos objetos e de seu valor simbólico, o destino do doente será variado.

Uma cena que se destaca no filme é a primeira a ocorrer no período presente. Nesta cena Okoye e T'Chala vão atacar um comboio de militantes nigerianos responsáveis pelo sequestro de mulheres. A cena em questão é baseada em fatos reais. Em 2018 um grupo chamado Boko Haram foi responsável por sequestrar novamente (já havia ocorrido em 2014) estudantes de um colégio na cidade de Dapchi. Um total de 110 estudantes foram retiradas de suas salas a força e levadas pelo grupo.

O objetivo do grupo é treinar as garotas para usarem armas e forçarem elas a entrarem no grupo terrorista e participar de ataques.

A escravização e o transporte forçado de africanos para outros países possibilitaram a exploração intensiva da mão de obra de milhões de indivíduos, influenciando profundamente o desenvolvimento das sociedades americanas, das nações europeias diretamente envolvidas na colonização e das sociedades africanas escravizadas. O tráfico de escravos e as lutas por sua extinção no século XIX foram fundamentais para definir as identidades de negros e brancos, levando importantes consequências socioculturais no mundo atlântico (RIBEIRO,2017).

B) Representatividade

A representatividade é uma questão relevante. Permitir que cada vez mais as pessoas possam observar uma pessoa, personagem ou um artista e inspirar-se sabendo que alguém parecido com ele chegou até aquela posição pode trazer resultados muito positivos para a formação de identidade.

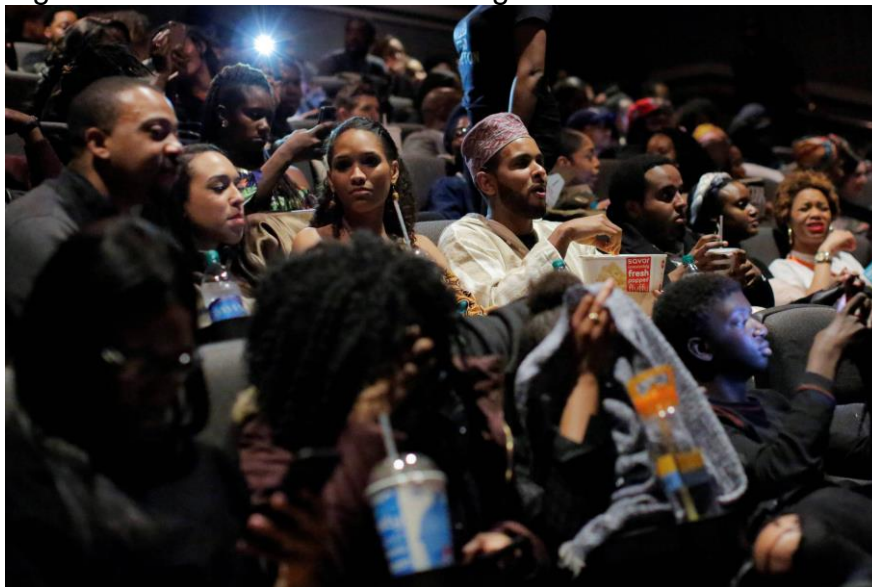
Passar pelo processo da diáspora fez que muitos negros perdessem um pouco de sua identidade, perdessem contato com sua cultura e com sua terra mãe.

Muitas dessas pessoas caem em constante questionamento a respeito de quem são e quais são suas origens. Esse é um dos motivos que torna o filme tão interessante, essa presença da cultura africana, da ancestralidade acaba por gerar identificação por parte do público (BARROS,2008).

A globalização auxilia o processo. Quanto mais complexa ela é, mais resultados traz e melhor trabalha a questão da conexão entre sociedades. Por conta da importância dos movimentos sociais e sua ligação com a política cada vez maior, muitos questionamentos são feitos sobre a falta de representatividade e criação da imagem estereotipada do negro. Como um grande influenciador da opinião pública, o cinema, assim como outras mídias, fica bem no meio dessas discussões (HALL, 2006).

Como resultado dessa criação de imagem e identificação por parte do público, muitos grupos e comunidades negras uniram-se para irem a sessões em grupo e promover encontros para assistir e debater o filme. Em muitos casos, até trajando roupas ligadas ao personagem ou roupas que fazem homenagem a comunidades africanas.

Figura 32 - Sessão de Pantera Negra no histórico bairro Hafrlem.



Fonte: Andrew Kelly (2018)

A respeito da representatividade negra, houve certo avanço. Cerca de 40 anos atrás ter um filme com um elenco composto majoritariamente de negros e com negros em todos os papéis principais seria algo impossível.

No Brasil, por exemplo, existe representações de homens e mulheres negros no cinema desde o cinema mudo (1898 - 1929). Nessa época o negro era retratado como marginal, bandido ou caricato, imagem que era “potencializada através de estereótipos raciais associados à sua imagem” (CARVALHO, 2011, p. 18).

Por volta de 1930 o negro começou a receber algum destaque e foi colocado em meio a questões relacionadas ao nacionalismo. Nos anos 60 com o nacionalismo novo o negro começa a ser utilizado para trazer questões ideológicas e debates para a mídia. Nos anos 80 o negro integrou-se à representação da sociedade brasileira (CARVALHO, 2011).

Nos anos 90, diretores negros começam a utilizar seus filmes para levantar certos debates e discussões a respeito de questões sociais e de representatividade.

Para o autor RODRIGUES (2011), a imagem do negro é sempre estereotipada como “escravo”, “malandro”, “mulata”, “sambista”, “favelado” ou a “mãe preta” e quando não tem apenas uma dessas características, tem a mistura delas.

Essas imagens estereotipadas não se restringe apenas ao Brasil, em alguns lugares do mundo essa imagem é ainda pior. A falta de representatividade negra em um país onde segundo o IBGE (2016) 46,7% da população declara-se parda, 0,9% indígena, 8,2% negra e 44,2% branca, assusta.

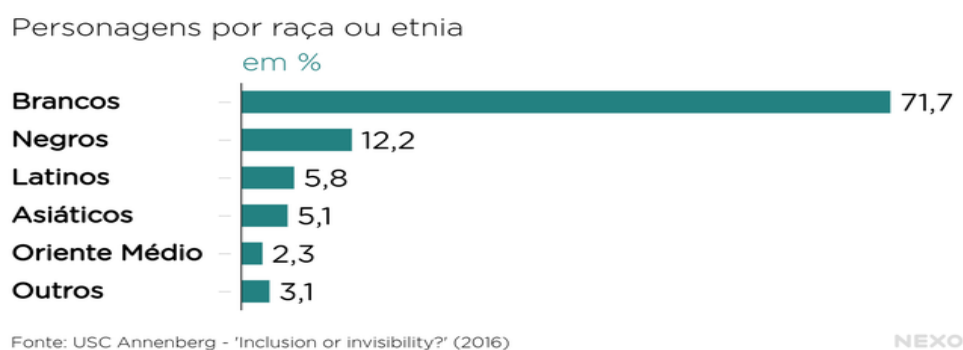
Outro problema que afeta não apenas os negros, mas asiáticos e indígenas é o *whitewashing* (“white” é branco e “washing” é limpeza em inglês). A ação consiste em escalar atores brancos para fazerem personagens que são negros ou asiáticos e utilizarem maquiagem ou tinta para tentarem aproximar o ator da cor a ser representada e comumente as características ficam exageradas.

Não é a primeira vez que o cinema toda uma atitude dessas que prejudica a representatividade de outros grupos que não apenas os brancos. Outra prática que também foi comum por muito tempo foi o *blackface* (é uma prática racista dos Estados

Unidos por volta de 1830, feita por homens brancos que se pintavam de preto para ridicularizar pessoas negras, apresentando-se para grupos formados por aristocratas brancos). (ROCONLATO,2017).

Em 2016 a USC (Universidade do Sul da Califórnia) publicou uma pesquisa a respeito da representatividade de personagens no cinema.

Figura 33 - Tabela de representatividade de personagens no cinema



Fonte: USC Annenberg (2016)

Além disso a pesquisa também descobriu que dos filmes lançados em 2016, mais da metade não tinha um personagem negro ou asiático. A proporção de diretores também não é agradável. Em cada 8 diretores, 7 seriam brancos e apenas 1 não.

Um filme que passou por esse problema e gerou muitas discussões foi o filme "A Vigilante do Amanhã: *Ghost in the Shell*", que conta a história de uma ciborgue ([pessoa que é metade humana e metade máquina) em conflito com terroristas no Japão. A adaptação do anime e *manga* que tem a personagem Major Kusanagi (japonesa) foi levada ao cinema com a atriz Scarlett Johansson (norte-americana) escalada no papel de Major.

Figura 34 - Major Kusunagi



Fonte: *Looper* (2017)

“A existência de preconceitos não é natural. O homem não nasce com preconceitos, ele os aprende socialmente. Ao aprendê-los, é claro que seu comportamento está sendo influenciado” (RIBEIRO, 1998, pg. 12).

- **O Homem Negro**

O homem negro tem um papel central no filme. A figura central da narrativa é um homem negro (T'Challa), o antagonista do herói (Erik Killmonger), o responsável por organizar os rituais (Zuri), o rei do povo da montanha (M'Baku) dos membros do Conselho de Anciões dois são homens negros e 2 são mulheres negras.

A figura central principal do filme, o rei T'Challa, é concebido de modo diferente da maioria dos monarcas retratados geralmente em filmes. T'Challa é um rei justo e honrado que se preocupa acima de tudo com seu povo (essa preocupação é a responsável por abrir no filme o questionamento se o país deveria se abrir para o mundo ou não) e também é um herdeiro que veio da tradição secular de sua família. Para o povo, T'Challa é seu protetor e também o representante da deusa Bast na terra.

O filósofo Bossuet (BOSSUET, Jacob-Bénigne, 1967 apud GUERRA, 2016, P.181), autor do livro “Política segundo as Sagradas Escrituras”, justifica a concentração de poder nas mãos do rei porque ele é o representante de Deus na Terra.

Por conta disso o rei não era questionado e era tratado como se ele próprio fosse Deus. Ir contra o rei seria ir contra a vontade de Deus.

Uma característica que torna a sociedade Wakandana diferente é que o ritual que consagrava o próximo Pantera Negra era aberto a todas as tribos, então por mais que o sucessor fosse treinado desde pequeno pelo rei, o povo também poderia mandar representantes que não tivessem sangue real para competir.

BOSSUET (1709) ainda acreditava que um rei justo deveria ter 4 características:

- A escolha do rei é algo divino e sua influência vem de Deus, porém deveriam haver limites e o rei deveria tomar decisões que se beneficia o povo e não ele próprio;
- O poder do rei é algo paternal, o rei deve cuidar do seu povo, desde os mais jovens até os mais velhos e ajudar a colocá-los no caminho certo;
- A influência real é absoluta e deve ser obedecida, o rei também não deve justificar-se para ninguém;
- Por fim o rei deve usar a razão e tentar resolver os problemas por meio do diálogo.

T'Challa é apresentado exatamente com essas características, um monarca justo que faz o necessário para proteger seu povo do mundo exterior.

• **A Mulher Negra**

Apesar do filme contar a história do personagem Pantera Negra, a igualdade de gênero também é abordada no filme. Além de constituírem metade dos membros do conselho de anciãos, as mulheres são responsáveis por guiar o herói em sua jornada, por protegê-lo e também por salvar Wakanda.

As três mulheres mais importantes do filme são: Shuri, a irmã do protagonista, Nakia, o amor de sua vida e Okoye, general líder das *Dora Milaje* (guarda real).

Na narrativa o papel de Shuri é o de gênio tecnológico, líder da equipe científica e também responsável por produzir toda a tecnologia de Wakanda.

Nakia é uma guerreira, que luta para trazer igualdade e justiça para o povo negro de fora de Wakanda. Diferente de outros filmes e adaptações, o par romântico do protagonista não é uma mulher indefesa, ela é independente e autossuficiente.

Okoye é a general líder das *Dora Milaje*, uma mulher forte e intimidadora que cuida da guarda real e é totalmente leal ao trono e ao rei de Wakanda.

Figura 35 - As três figuras femininas principais do filme: Nakia, Shuri e Okoye.



Fonte: The Mary Sue (2018)

O papel da mulher na sociedade ocidental é alvo de muitos questionamentos que levam a muitas lutas em busca de direitos. As mulheres buscam ser reconhecidas e uma abertura maior de mercado para ingressarem em várias áreas. Essa representação nas mídias mudou muito com o passar do tempo e apesar de ainda não estar equilibrada na relação de gênero, passou por uma evolução.

Nas primeiras vezes que a mulher era retratada seja em um filme, um programa de TV ou uma revista em quadrinhos, ela era representada como a acompanhante de uma figura masculina, a mulher poderia até ter uma profissão, mas deveria estar sempre disponível para seu par (GUERRA, 2016).

A figura feminina também era utilizada para trazer o ideal de virilidade para o homem, sendo assim a mulher era retratada como amiga ou namorada, a fim de evitar o compromisso e permitir que o personagem masculino pudesse viver suas próprias aventuras.

A representação de heroínas nos filmes de heróis deixa esse ponto bem claro. Existem poucos filmes com heroínas femininas e no pouco tempo de tela que geralmente têm, são jogadas em tramas rasas ou viram par romântico de algum personagem masculino (Viúva Negra). Mas recentemente isso mudou graças ao filme da Mulher Maravilha, que além de ter sido o primeiro filme de sucesso protagonizado por uma heroína, também foi a primeira HQ criada que trouxe uma mulher poderosa e independente que não tinha o estereótipo de heroína doméstica (GUERRA, 2016).

- **As Dora Milaje**

No filme Pantera Negra a guarda real de Wakanda é um exército constituído e liderado apenas por mulheres, as *Dora Milaje*. O exército fictício foi baseado nas guerreiras “*Ahosi*” de Daomé (atualmente conhecido como Benin, localizado na África), o grupo é historicamente o único grupo formada apenas por mulheres, reconhecido na história (MARÉGA, 2016).

Inicialmente as guerreiras *Ahosi* (que significa mulheres do rei) eram uma unidade especializada na caça de elefantes. Elas portavam tacos, lanças e arcos de guerra preparadas para caça, porém no século XVIII. O rei Agadja ficou impressionado com a habilidade das guerreiras e tornou elas as guardas do palácio.

Figura 36 - À esquerda as *Dora Milaje* no filme, já na direita as guerreiras *Ahosi*.



Fonte: Looptt (2018)

O treinamento pelo qual as mulheres passavam era exaustivo e doloroso. Elas eram treinadas para não sentirem dor, para adquirirem resistência e para mostrar que poderiam ser tão fortes quanto os homens. As mulheres ingressavam no exército por vários motivos, algumas eram mandadas por seus pais ou maridos. Outras entravam em busca de condições melhores e algumas iriam pela fama que queriam conquistar. O exército foi responsável pela derrota do Império Oyo em 1400.

O histórico exército das Ahosi foi praticamente extinto durante a dominação colonial europeia. O exército de Daomé entrou em conflito direto com a França e, após resistir a duras batalhas, foi derrotado no século XVII. Seu rei foi exilado e as poucas mulheres do exército fugiram para o exterior (MARÉGA,2016).

C) Música

- O hip hop

Música é um aspecto importante em um filme que busca retratar aspectos de uma cultura. No filme *Pantera Negra* a trilha sonora é constituída majoritariamente por músicas do *Rapper* e compositor afro-americano Kendrick Lamar e também uma música do cantor Sul Coreano, Psy.

O *hip hop* originou-se no Estados Unidos, no bairro Bronx na década de 60. O movimento surgiu porque o país passava pelo seu momento pós-industrialização, em que a mão de obra humana foi substituída por máquina e isso gerou uma onda de demissões (AUMONT,2012).

Essas demissões em massa foram as responsáveis por gerar uma onda de desempregados, principalmente em bairros como o Bronx. Junto a isso a criação de uma via expressa que acabou por desvalorizar os imóveis tornou o local perigoso. As pessoas passavam necessidade e com isso eram forçadas a cometer crimes (AUMONT. 2012).

Por um lado, essa situação aumentou a quantidade de drogas nas ruas e ampliou a quantidade de gangues que disputavam territórios. Por outro lado, havia festas que eram promovidas por vários jovens na qual as batalhas ocorriam por meio de músicas.

Neste contexto, buscando evitar mais derramamento de sangue, os jovens deram a ideia de que todas as disputas fossem realizadas por meio de batalhas de músicas. Os grupos de Hip Hop eram formados pelo dançarino (*break dance*), o instrumentista (DJ), o responsável pela decoração e por pintar paredes (grafiteiro) e por fim o responsável por animar as festas e mestre de cerimônia (MC), que junto com o DJ produzia o Rap, a abreviação de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia) (LOURENÇO,2002).

O movimento consolidou-se como, para SOUZA, FIALHO e ARALDI (2008, p. 18), “mais que diversão e moda, o hip hop constitui-se em um movimento antiviolença, antidrogas e anti exclusão”. O Hip Hop era o meio pelo qual os jovens tinham para protestar e lutar por melhores condições.

- **Kendrik Lamar**

Kendrik Lamar é um *Rapper* afro-americano, vencedor de 7 prêmios *Grammy*. Lamar é conhecido por abordar questões de injustiça social de modo político por meio de suas músicas. Em seu álbum *To Pimp a Butterfly* o artista exalta a comunidade e a cultura negra. Ao misturar *Funk*, *Soul* e *Jazz* o *Rapper* usa muito de sons e melodias junto a instrumentos para poder transmitir seus sentimentos e mensagem para o público.

Já em seu trabalho mais novo, o *Rapper* deixou um pouco de lado o fator musical e buscou trabalhar mais nas letras, nas quais fala mais abertamente de seus sentimentos, esperanças, momentos tenebrosos, sobre sua carreira de modo pessoal. Seu álbum não deixa de tratar sobre questões de impacto social, como a eleição do presidente Trump.

O álbum novo, *DAMN.*, foi o responsável por dar a Kendrik seu próprio *Pulitzer*, que é o prêmio americano dado a um jornalista, literário ou compositor musical por conta de sua contribuição.

- **A representação da música para a África**

A música tem grande importância para a cultura africana, ela está presente no dia a dia das comunidades. Também é usada como meio de comunicação, alguns instrumentos específicos são responsáveis por gerarem sons usados na comunicação de comunidades (BONVINI,2001).

Nas aldeias a música tem um aspecto exclusivo, é utilizada apenas em eventos, seja um casamento, um funeral ou um nascimento. Logo, ela não pode ser

utilizada como um fator individual, mas sim deve ser analisada em conjunto com os eventos realizados pelas comunidades.

A atividade é considerada social, ela existe para ser compartilhada com outros membros da aldeia ou da família e tem como objetivo aproximar. A música tem importância porque por mais que os grupos tenham adotado a escrita como uma forma de comunicação, a tradição oral continua sendo o meio mais importante (VANSINA, 1980).

Assim como em outras culturas, o saber nas comunidades africanas é protegido pelos anciãos e é transmitido aos outros por meio das palavras. Um exemplo de grupo africano é os griots, mais comumente conhecidos como bardos, que são membros de uma casta de música especializados na utilização do instrumento kora.

● **As músicas no contexto do filme**

As músicas do filme misturam batidas que lembram sons tribais junto com a batidas eletrônicas e a voz do cantor. Cada música é composta de modo a criar o ambiente da cena.

Enquanto os personagens estão em Wakanda as músicas lembram mais selvas e lugares calmos. Durante o ritual de combate as músicas tornam-se mais agressivas. Killmonger tem uma música que toca sempre que o personagem está em destaque. A música tema é triste e alterna entre calmaria e batidas mais forte. Em oposição à música tema de Killmonger a música do rei, T'Challa, é viva e animada e tem muitas batidas misturadas a cantos, o que remete bastante à cultura africana.

As duas músicas mais marcantes do filme são *All the stars* (Kendrik Lamar e SZA, 2008) e *Pray for me* (Kendrik Lamar e *The Weekend*, 2008).

All the stars fala sobre um homem em uma busca passando por várias comunidades negras e termina chegando a um templo onde divindades o esperam. A

letra da música ao mesmo tempo que trata sobre amor, também fala sobre ódio, distância e medo.

Figura 37 - Trecho do Clip “*All the stars*”



Fonte: *All the stars* (2018)

Pray for me é o clipe oficial do filme. A ideia do vídeo é mostrar um pouco da jornada do herói sobre seu conflito com Killmonger e sobre sua ida para a cidade. A letra da música fala sobre a dor gerada pelas guerras e pela violência, sobre a dor de perder alguém, os problemas que há no mundo, mortes, pobreza e desastres naturais, além de solidão e independência.

D) Elenco

O filme conta com a direção de de Ryan Coogler e com o roteiro de Joe Robert Cole, ambos afro-americanos. O Diretor Ryan Coogler, apesar de ter poucos trabalhos, busca sempre trabalhar questões sociais em seus filmes. Ao lado dos dois também estão Hannah Beachler e Ruth E. Carter, que trabalham com o design de produção e de figurino e ambas são afrodescendentes.

O elenco principal e secundário do filme é constituído majoritariamente por atrizes e atores negros e essa característica foi uma das responsáveis por gerar tanta curiosidade no público. O elenco tem origens bem diversificadas. O antagonista Michael B. Jordan e o protagonista Chadwick Boseman são nortes-americanos, o ator Winston Duke, que interpreta o papel do rei M'Baku é de origem tobaguiano, a irmã do herói é interpretada pela guianense Letitia Wright. Além deles, Daniel Kaluuya, indicado ao

Oscar de ator principal pelo filme *Get Out!* (Jordan Peele, EUA, 2017) e também a atriz queniana-mexicana Lupita Nyong'o, vencedora do Oscar de atriz coadjuvante pelo seu papel no filme *12 Years a Slave* (Steve McQueen, EUA, 2014).

A presença de tanta diversidade no filme é um dos fatores que gera interesse no público e assim torna o filme um sucesso. Freud acreditava que “a produção artística sob seu aspecto subjetivo, isto é, relacioná-la ao produtor, o artista” (AUMONT, 2012, p. 116). Com isso pode-se entender que a construção da identidade do filme, por ter tantos artistas negros, acaba por gerar um impacto de identificação no público e ajuda a enriquecer o enredo.

E) Bilheteria

A bilheteria de um filme, assim como a presença nas redes sociais e vendas de merchandising são alguns pontos que mostram o sucesso dele, o que permite que o estúdio trabalhe em uma continuação. *Pantera Negra* é um filme de sucesso absoluto, o filme arrecadou um total de \$ 1.346.912,828 dólares e conseguiu assim tornar-se a 9ª maior bilheteria mundial.

Dentro do EUA, o filme faturou de \$ 700.059,566, tornando-se a 3ª maior bilheteria dentro do país. O sucesso do filme ocorreu também através da população negra, que por conta da identificação com a história, optou por ajudar o filme a alcançar bons resultados. Em cidades como Atlanta, Memphis e Washington, o número de vendas de ingressos aumentou e esse fato torna-se particularmente interessante porque em bairros predominantemente negros existem menos cinemas, então o público deve deslocar-se muito para ver o filme, às vezes mais de uma vez.

Segundo o *Motion Picture Association of America*, o número de frequentadores de cinema branco caiu desde 2015, enquanto o número de frequentadores negros aumentou. Segundo pesquisas do *YouGov.com*, o número de negros que pretendia assistir ao filme nos Estados Unidos era de 3 em cada 4 entrevistados.

No Quênia e na Nigéria ocorreram sessões especiais do filme, que se tornou logo um sucesso. Grande parte disso deve-se ao fato do filme retratar a nação de Wakanda como um local próspero e bom para se viver e ter uma figura central negra que tem dinheiro e também poder, saindo assim dos estereótipos da forma como o povo africano está acostumado a ser retratado.

Figura 38 - Sessão especial de Pantera Negra no Quênia



Fonte: Yasuyoshi Chiba (2018)

Ao contabilizar os resultados numéricos de um filme também se conta o *merchandising* vendido e um item que tem um peso muito importante é a venda de *Blu-Ray*. Em 2018 o filme Pantera Negra também teve um ótimo resultado nesse quesito, sendo o *Blu-Ray* mais vendido com um resultado de \$84,2 milhões de dólares.

O filme prova ser um sucesso tanto na temática e lições transmitidas para o público alvo, tanto na abordagem que dá para questões sociais quanto nos resultados financeiros obtidos no mercado.

7 CONCLUSÃO

O filme Pantera Negra é mais um grande sucesso da época no cinema que vivemos, a era dos filmes de heróis. Homens e mulheres encapuzados que combatem o mal e ensinam lições valiosas sobre poderes e responsabilidade. No entanto o filme vai além e coloca no centro do questionamento as ideias sobre discussão racial, o papel da mulher na sociedade, a necessidade de adaptar-se aos novos tempos e de como o governo também deve fazer isso.

O filme também busca trazer a questão do ponto de vista a respeito da diáspora, sobre o papel que as nações têm com seu povo e como o meio é responsável pela criação do cidadão.

O objetivo desse trabalho foi mostrar os resultados de um roteiro colocado em mãos competentes de alguém que quer mostrar o valor do negro e de sua cultura, as possibilidades são inúmeras.

Na obra temos um elenco formado apenas por personagens negros e eles não são estereotipados, são retratados exatamente como personagens brancos seriam representados se estivessem nesses papéis, sem serem diminuídos intelectualmente ou designados apenas para representar força física.

A cultura africana é uma das mais ricas e o modo como é retratada no filme me ajudou a valorizar mais ainda. Aprender a fundo foi enriquecedor.

O modo como o filme foi um sucesso tanto em bilheteria como em críticas abre as portas para que muitos outros heróis e heroínas negros sejam trazidos

Para diversos tipos de mídia. A representação feminina é um ponto central no filme, já que mostra que as mulheres da vida do herói podem e devem ter um papel importante na história, devem ser independentes e ter uma história que não seja necessariamente ligada ao personagem

REFERÊNCIAS

AFP. **‘Pantera Negra’ gera entusiasmo e orgulho entre os africanos. 2018.** Disponível em: <<https://istoe.com.br/pantera-negra-gera-entusiasmo-e-orgulho-entre-os-africanos/>>. Acesso em: 19 out. 2018

AFP. **Boko Haram sequestra mais de cem meninas em escola na Nigéria. 2014.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/04/1441023-boko-haram-sequestra-mais-de-cem-meninas-em-escola-na-nigeria.shtml/>>. Acesso em: 18 out. 2018

AUMONT, Jacques. **A imagem.** São Paulo: Papyrus, 2012

BARBOSA, Matheus. **Descubra os mistérios de Wakanda, o reino do Pantera Negra. 2017.** Disponível em: <<https://www.aficionados.com.br/wakanda-pantera-negra/>>. Acesso em: 15 out. 2018

BARROS, José D’ Assunção. Cinema e história: entre expressões e representações. In: NOVA, Jorge; BARROS, José D’ Assunção (Org.). **Cinema-história: teoria e representações sociais no cinema.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

BASÍLIO, Cláudio Roberto. **Os negros nas histórias em quadrinhos. 2005.** Disponível em: <http://hqmaniacs.uol.com.br/principal.asp?acao=materias&cod_materia=297>. Acesso em: 17 ago. 2018.

BONVINI, Emilio. **Tradição oral afrobrasileira: As razões de uma vitalidade.** Projeto História. São Paulo, junho 2001.

BURKE, Peter. **A fabricação do Rei: A Construção da Imagem Pública de Luís XIV.** Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

BOSSUET, Jacob-Bénigne. **Politique tirée des propes paroles de l’ Ecriture Sainte.** Genebra: Droz, 1967.

CALDEIRA, Isabel. **A Construção Social e Simbólica do Racismo nos Estados Unidos. 1994. 28 f.** Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/11596/1/A%20Constru%C3%A7%C3%A3o%20Social%20e%20Simb%C3%B3lica%20do%20Racismo%20nos%20Estados%20Unidos.pdf>> Acesso em: 7 out. 2018.

CARDOSO, Lourenço. **Retrato do Branco Racista e Anti-Racista. 2010.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228690860_RETRATO_DO_BRANCO_RACISTA_E_ANTI-RACISTA/download> Acesso em: 11 out. 2018.

CORAL,Guilherme. **Pantera Negra I Blu-Ray do filme já é o mais vendido de 2018**. 2018. Disponível em:
<<https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/filmes/2018/10/pantera-negra-blu-ray-do-filme-ja-e-o-mais-vendido-de-2018/>>. Acesso em: 18 out. 2018

DELCOLLI,Caio.**Pantera Negra**: A origem e a importância do 1º super-herói negro mainstream. 2018. Disponível em:
<https://www.huffpostbrasil.com/2018/02/15/pantera-negra-entenda-a-origem-e-a-importancia-do-1o-super-heroi-negro-mainstream_a_23362850/>/. Acesso em: 13 ago. 2018.

FIALHO, Vania; ARALDI, Juciane. **Fazendo rap na escola**. ABEM, Porto Alegre, 2009.

FIGUEIREDO, Fabio Baqueiro. **História da África**. 2011.144 f. Disponível em:
<http://209.177.156.169/libreria_cm/archivos/pdf_239.pdf> Acesso em: 5 out.2018.

FIHLANI, Pumza. **Como falar a língua de Wakanda, do filme Pantera Negra?**. 2018. Disponível em:
<<https://www.bbc.com/portuguese/geral-43230584/>>. Acesso em: 20 out. 2018

GROTH,Gary. **Jack Kirby Interview**. 2011. Disponível em:
<<http://www.tcj.com/jack-kirby-interview/6/>>. Acesso em: 10 ago. 2018

GUERRA, Fabio Vieira. **A crônica dos quadrinhos: Marvel Comics e a história recente dos EUA(1980 - 2015)**. 2016.474 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Estudos Gerais, Universal Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:
<<http://www.historia.uff.br/stricto/td/1815.pdf>> Acesso em: 17 ago.2018.

GUERRA, Fabio Vieira. **Super-Heróis Marvel e os conflitos sociais e políticos nos EUA(1961 - 1981)**. 2011.243 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Estudos Gerais, Universal Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:
<http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2011_Fabio_Vieira_Guerra.pdf> Acesso em: 12 ago.2018.

HESSEL,Marcelo. **Pantera Negra tem a HQ mais vendida do ano nos EUA**. 2016. Disponível em:
<<https://www.omelete.com.br/vingadores/pantera-negra-tem-a-hq-mais-vendida-do-ano-nos-eua>>. Acesso em: 14 ago. 2018

HOLMAN,Jordyn. **“Pantera Negra” mostra super poder do público negro na bilheteria**. 2018. Disponível em:
<<https://exame.abril.com.br/negocios/pantera-negra-mostra-superpoder-do-publico-negro-na-bilheteria/>>. Acesso em: 20 out. 2018

IMDB. **Bilheteria mundial do Filme Pantera Negra**. 2018. Disponível em:
<<https://www.boxofficemojo.com/movies/?id=marvel2017b.htm/>>. Acesso em: 21 out. 2018

JOUTAR, Philippe. **Desafios à história oral do século XXI**, In: História oral: desafios para o século XXI. Org. Marieta de Moraes Ferreira, Tânia Maria Fernandes, Vera Alberti – Rio de Janeiro: Fiocruz / Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC-Fundação Getúlio Vargas, 2000.

KIMBALL, Spencer. **A questão social e o sonho da igualdade na era Obama**. 2014.

Disponível em:

<<https://www.dw.com/pt-br/a-quest%C3%A3o-racial-e-o-sonho-da-igualdade-na-era-obama/a-18585247>>. Acesso em: 09 out. 2018

KING JR., Martin Luther. **Eu tenho um sonho**. 1963. Disponível em:

<<http://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/discursodemartinlutherking.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

KI-ZERBO, Joseph. **História da África negra** – I; 3ª ed. São Paulo: Publicação EuropaAmérica, 1999.

LOURENÇO, Mariane L. **Cultura, Arte, Política e o movimento Hip Hop**. Curitiba, Chain, 2002

MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013.

MACEDO, José Rivair. **Desvendando a História da África**. 2008.240 f. Disponível em:

<<http://books.scielo.org/id/yf4cf/pdf/macedo-9788538603832.pdf>> Acesso em: 7 out.2018.

MARÉGA, Camila. **Reviver a História: Saga das Mulheres Guerreiras** - “As Ahosi de Daomé”. 2016. Disponível em:

<<https://tudorbrasil.com/2016/08/31/reviver-a-historia-saga-das-mulheres-guerreiras-as-ahosi-de-daome/>>. Acesso em: 22 out. 2018

MOREIRA, Camila. **Branquitude x Branquidade: Uma análise conceitual do ser branco**.

2012.14 f. Disponível em: <<http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/05/Branquitude-x-branquidade-uma-ana-%C3%83%C3%85lise-conceitual-do-ser-branco-.pdf>> Acesso em: 10 out.2018.

<<http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/05/Branquitude-x-branquidade-uma-ana-%C3%83%C3%85lise-conceitual-do-ser-branco-.pdf>> Acesso em: 10 out.2018.

MOREIRA, Manuela. **A especificidade do Movimento Sufragista Feminino no Estados Unidos da América**. 2011.15 f. Disponível em:

<http://www.academia.edu/17350173/A_Especificidade_do_Movimento_Sufragista_nos_Estados_Unidos_da_Am%C3%A9rica> Acesso em: 8 out.2018.

MUNIZ, Thiago. **‘Pantera Negra’ desbanca ‘Titanic’ após 21 anos no pódio das bilheterias dos Estados Unidos**. 2018. Disponível em:

<<https://cinepop.com.br/pantera-negra-desbanca-titanic-apos-21-anos-no-podio-das-bilheterias-dos-estados-unidos-172274>>. Acesso em: 17 out. 2018

NOGUEIRA, Natania. **O negro nos quadrinhos**. 2012. Disponível em:

<<http://www.slideshare.net/gibiteca/o-negro-nos-quadrinhos>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

PINTO, Monilson dos Santos. A dialética da máscara negra: nego fugido contra o blackface. **Revista Aspa**, Universidade de São Paulo, v.7 , n.1 ,p. 1-12, set. 2017.

RANTIN, Cristiano. **Brasileiro vence o Eisner Awards, importante prêmio de Hqs!**. 2018.

Disponível em:

<<https://legiaodosherois.uol.com.br/2018/brasileiro-vence-o-eisner-awards-importante-premio-de-hqs.html>>. Acesso em: 09 ago. 2018

RIBEIRO, Alexandre Vieira; SILVA, Daniel B Domingues. O tráfico de escravos africanos: novos horizontes. **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, v.23, n.2, p. 291 - 293, maio/ago.2017. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/tem/v23n2/1980-542X-tem-23-02-00290.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018

ROCHA, Camilo. **O contexto político e social por trás da criação do Pantera Negra**. 2018.

Disponível em:

<<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/02/19/O-contexto-pol%C3%ADtico-e-social-por-tr%C3%A1s-da-cria%C3%A7%C3%A3o-do-Pantera-Negra>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

ROCONLATO, Murilo. **O que é whitewashing. É por que o cinema é tão criticado por isso**. 2017. Disponível em:

<<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/08/30/O-que-%C3%A9-whitewashing.-E-por-que-o-cinema-%C3%A9-t%C3%A3o-criticado-por-isso>>. Acesso em: 21 out. 2018

SANTANA, Paulo Henrique Basílio; RODRIGUES, Rodrigo Siqueira. **O Negro no Oscar 2017: uma análise sobre representatividade nos filmes Fences e Moonlight**. 2017. 15 f. Disponível em:

<<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2017/resumos/R58-0599-1.pdf>> Acesso em: 24 out.2018.

SANTOS, 'Damn.', **o relato biográfico e sentido de um dos melhores rappers da história**. 2017. Disponível em:

<<https://www.comunidadeculturaearte.com/damn-um-relato-biografico-e-sentido-de-um-dos-melhores-rappers-da-historia/>>. Acesso em: 20 out. 2018

SILVEIRA, Daniel. **População que se declara preta cresce 14,9% no Brasil em 4 anos, aponta IBGE**. 2017. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/populacao-que-se-declara-preta-cresce-149-no-brasil-em-4-anos-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em: 22 out. 2018

VANSINA, Jan. A tradição oral e sua metodologia. In: **História geral da África**, I: Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph Ki-Zerbo. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.

VANSINA, Jan. "A tradição oral". In: J. KI-ZERBO (Org.), **História geral da África I**. São Paulo. África/UNESCO, 1980.

http://www2.unifesp.br/proex/novo/santoamaro/docs/cultura_afro_brasileira/culturas_africanas_e_a_fro-brasileira.pdf. Acesso em: 22 out. 2018

VISENTINI, Paulo Fagundes et al. **História da África e dos africanos**. Petrópolis: Vozes, 2013.

VISENTINI, Paulo Fagundes et alli. **História da África e dos africanos**. Petrópolis: Vozes, 2013.

WESCHENFELDER, Gelson Vanderlei. **Os Negros nas Histórias em Quadrinhos de Super Heróis**. 2013.86 f. Dissertação - Graduado em Filosofia, Centro de Estudos Gerais, Centro Universitário La Salle, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/290997612_Os_Negros_nas_Historias_em_Quadrinhos_de_Super-Herois_Blacks_in_Superhero_Comics> Acesso em: 12 ago.2018.